

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 448

DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

CHRONIQUETA

Depois da canicula severa com que Phebo nos favoreceu, tostando a crosta terrestre, do lado em que habitamos nós, cariocas submissos; depois da grande calma do verão que applicou a terra o caustico de brazas, fazendo o thermometro perder a conta dos graus elevados e obrigando os mortaes ao bufar constante entre refrigerios e ventiladores, veio o aguaceiro, forte, destemido, valente, enchendo ruas, enlameando passeios, constipando canastros.

Depois, o aguaceiro foi-se embora, deixando como substituta uma garôa leve, que de onde em onde ainda nos visita, trazendo como resultado a salutar temperatura que gosamos, um pedacinho da primavera no meio de toda a inconstancia do clima carioca.

Já é uma compensação.

Pelo terreno dos factos nada ha digno de ser respigado e de figurar em chroniqueta que prese de saber escolher os assumptos.

Nota-se apenas a ausencia de tres chronistas que seguiram para a Europa e a soberba série de conferencias com que muitos pretenderam combater as doutrinas de Ferri. Para mim, a melhor de todas as respostas foi a do Dr. Laet, que soube hobrear com galharda pujança, e discorreu com vasto conhecimento dos assumptos tratados pelo conferenciista italiano, e tudo adubado com uma inenarravel ironia alliada a um estylo castigo que empolga desde o primeiro periodo!

Raulino.

RIBALTAS

Corram os olhos pelas classicas secções de annuncios da ultima pagina dos jornaes diarios, onde as empresas dão a publicidade as peças theatraes, e verão a desoladora nota de dous theatros ao lado de quinze cinematographos.

Dous theatros apenas funcionam diariamente, tres theatros trabalham, mas só dous apparecem juntos nos annuncios, porque ha dias na semana em que a noite de espectáculo é garantia de vasante certa, sendo a segunda-feira o dia mais enguiçado para estas cousas!

Parece incrível mas é a verdade escarrada.

O Rio não tem publico para os theatros e a muito custo enche uma casa de espectaculos, e assim mesmo pelo processo da passagem de bilhetes, que já se vae tornando fastidiosa, por abusada, — pois qualquer um que em scena traga um copo d'agua ou apresente uma carou abra uma porta, ou fique mudo e quedo, ao fundo, a fazer numero, julga-se com direito



Officiaes da esquadra ingleza á sahida do palacio, no dia em que foram apresentados ao Sr. Presidente da Republica

de passar bilhetes e hobrear assim em festa artistica (?) com os raros e bons actores que ainda possuímos.

As causas dessa apathia geral não muitas, uma tal ou qual indisciplina, a collaboração constante nas fallas das peças, os enxertos indevidos nas scenas, a pouca attenção aos trabalhos dos autores, collaborando criminosamente no texto, tudo isso junto e mais a reprise, o eterno remonte, serodio systema de reparar repertorio estafado, e gasto, constitue grande quinhão prejudicial

contra o theatro. O Apollo tem dado Maria Angú, Corneville e outros remontes, promettendo para breve *Bumba meu boi* burleta de Alvaro Colás, e a revista *E eu... nada* de Castro Lopes.

O *Recreio* deu-nos a *Capital Federal*, depois dos *Proscriptos*, e vae remontar outras peças para mostral-as em S. Paulo. No Carlos Gomes o *Mestre de Forjas* agradou e a estas horas deve estar em scena *O Sorteio Militar*, peça de muita actualidade.

E mais nada:

João Scena.

As trevas e o carvão

Ora ahi está uma solução: E' simples e comica. Ha pouco tempo, o professor Genessur, que pelo visto, não é homem que se prenda com insignificancias, occupou-se, em uma conferencia publica, na Belgica, das origens do mundo. A certas alturas, disse:

— Antes da criação do mundo, as trevas eram enormes depois de Deus ter dito, faça-se a luz—as trevas, é claro dissiparam-se. Que rumo levaram?... Ainda ninguem o explicou, e no entanto não ha nada mais facil. As trevas, e as sombras, desceram ao fundo da terra, e no andar dos seculos, transformaram-se em carvão.

Está claro. As trevas, quando a luz brilhou safaram-se, atterradas. E não tendo outra cousa a fazer, converteram-se em carvão. Ora ahi está. Nem mesmo podiam fazer outra cousa. Pois o que queriam que elles resolvessem?... O sabio homem é que achou a explicação do phenomeno.

E' assim mesmo. A treva é preta, e carvão é preto *ergo*...

Nitida e artisticamente impressos, recebemos alguns exemplares da "Ordem do dia n. 2.770", baixada pelo Tenente-Coronel Sr. Alexandre Carlos Barreto, director-commandante do Collegio Militar, baixada aos alumnos desse estabelecimento de instrucção a 19 de Novembro ultimo, por occasião da Festa da Bandeira.

Acompanham a Ordem do dia algumas excellentes gravuras do Collegio Militar.

Club dos Gordos

Acaba de ser fundado no East Third Street, em New-York, o Club dos Homens Gordos.

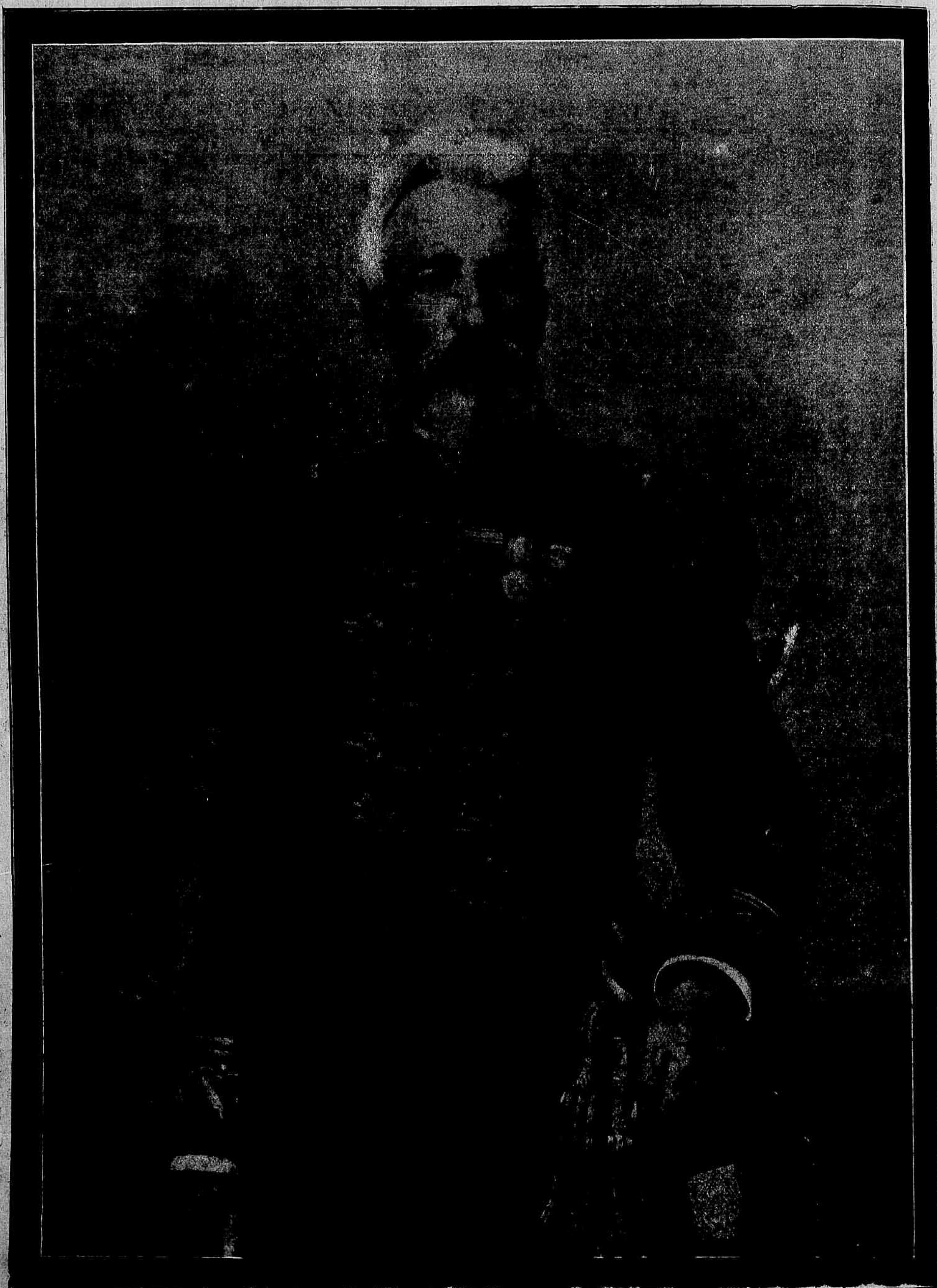
Os candidatos devem pelo menos pesar 300 libras, Frank Dotzler, que pesa 380 libras, foi eleito presidente. Prometteu pesar proximaemente 400 libras.

Os estatutos determinam que todo o membro que, no decurso de um anno, perder 10 libras do seu peso, será ignominiosamente expulso do club e só poderá ser reintegrado quando tiver readquirido o duplo do que haja perdido.

A partir de 500 libras poder-se-á ser nomeado socio honorario.



Submersivel Foca, da armada italiana, typo Lanrenti, recentemente lançado ao mar. Desloca 185 toneladas na superficie e 235 na immersão. Velocidade na superficie, 15 milhas e na immersão 8, Raio de acção á superficie, a 15 milhas, 450 milhas e a 9 milhas 1.000 milhas. Raio de acção immerso, 60 milhas



General de Divisão José Maria Marinho da Silva, falecido a 2 do corrente

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.— Na Cathedral, no dia 8 do andante, dia consagrado á Virgem Nossa Senhora da Immaculada Conceição, realizou-se missa solemne pontifical, officiando o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, acolytado pelos Revdmos. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues e José Venerando da Graça, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto.

No côro fez-se ouvir a Escola Cantorum Sanctæ Cecilie.

Assistiram o Ilmo. Cabido e fleis.

—A Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, com o esplendor costumado realizou a festa da Excelsa Padroeira, com missa solemne ás 11 1/2 horas, tendo sido officiante o pro-commissario Revdmo. Padre Luiz Pinto de Almeida, diacono o Revdmo. Conego José Gonçalves Serejo e subdiacono o Revdmo. Padre Cesar de Mattos, e mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Justiniano Trigo de Negreiro.

ENTERRO DO GENERAL MARINHO DA SILVA



Sahida do feretro da casa de residencia, na estação do Rocha

Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

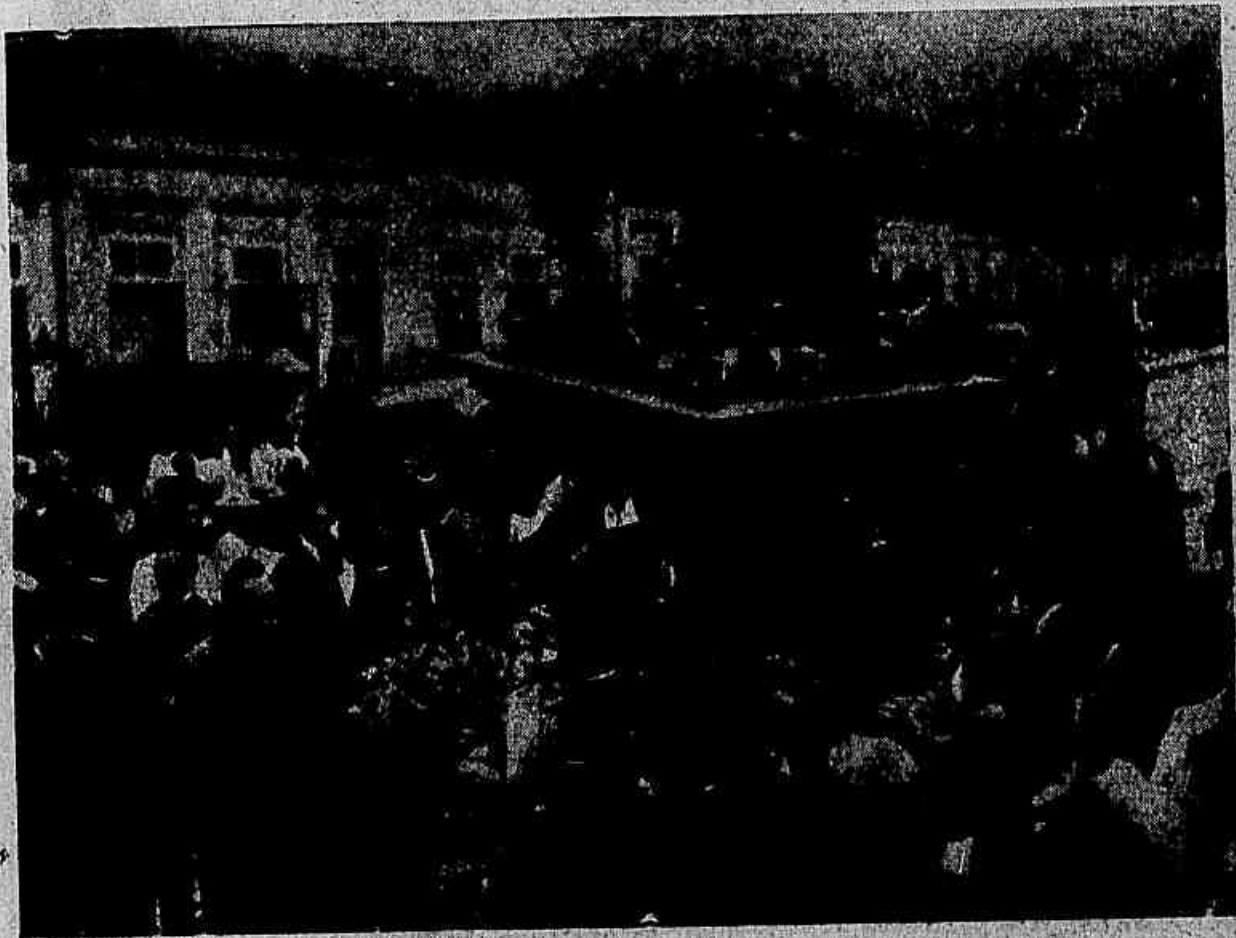
No altar mór, no throno via-se a linda imagem de Nossa Senhora da Conceição, bem ornamentada.

Assistiu á festa, a administração da Ordem.

General Marinho

Em sua residencia, á rua Tavares Ferreira n. 7, na estação do Rocha, falleceu no dia 2 de corrente, victimado por uma congestão cerebral, o General de Divisão José Maria Marinho da Silva, Ministro do Supremo Tribunal Militar.

Velho soldado, da tempera rija dos antigos militares, o General Marinho, que nascera no Rio Grande do Sul á 24 de Maio de 1848, fez a campanha do Paraguay, tendo assentado praça á 1 de Julho de 1866 no 3º corpo de voluntarios, marchando para o Paraguay



O feretro ao ser collocado no coche funebre, em frente á residencia



Collocando, sobre o coche, as numerosas corôas

Ao Evangelho, na tribuna sagrada, fez-se ouvir, em bella oração, o Revdmo Monsenhor Eurypedes da Gama Pedrinha.

A orchestra bem dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues, executou a missa solemne intitulada «Senhor Bom Jesus» do maestro Manoel Joaquim Maria, sendo os sólos e côros cantados por professores.

A Imagem do Virgem Nossa Senhora da Conceição, no throno no altar mór achava-se lindamente ornamentada.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás 7 horas da noite.

Na tribuna sagrada fez-se ouvir o provecto orador sacro, Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

Assistiram, a administração da Ordem e extraordinario numero de fleis.

O Asylo de Caridade mantido pela Ordem, esteve em exposição a visita do publico.

—A Veneravel Ordem 3ª de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, realizou no dia 8, a festa da Excelsa Padroeira, com missa solemne ás 11 1/2 horas, officiando o Revdmo. pro-commissario Padre Manoel Seraphim de Oliveira.

Na tribuna sagrada, ao Evangelho,



O prestito funebre a caminho do cemiterio de S. Francisco Xavier

orou eloquentemente o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

A orchestra, habilmente dirigida pelo maestro José Raymundo de Miranda Machado, executou a missa, «Credo»,

«Sanctus», e «Agnus Dei», de Thomaz Canessa.

Solemne *Te-Deum* foi cantado ás 7 horas da noite.

Na tribuna sagrada orou o Revdmo.

a 25 de Setembro do mesmo anno, tomando parte em quasi todos os combates da memoravel campanha, dando zempre provas de extraordinario sangue frio e bravura sem limites, contendo a sua fé de officio as mais bellas notas do seu valor militar.

Posteriormente exerceu importantes commissões, especialmente as de commando de districtos.

A sua ultima promoção a General de Divisão, data de 24 de Outubro de 1902.

O seu enterro foi feito e expensas do Governo, dispensando sua Exma. familia as honras militares a que o velho soldado tinha direito.

MADELETTE

No dormitorio onde os pensionistas fecharam os olhos sobre suas alvas almofadas, Emmelina despertou sobresaltada. — Dormes, Bettina? — Ainda não, respondeu, da cama proxima, uma voz suave. —

ESTADO DO RIO — CAMPOS

Ouve, então, a terrível historia que uma fada, vestida de seda e ouro, contou-me enquanto dormia:

“Como fizesse muito calor, Madelette pensou em ir banhar-se no lago, proximo á cascata. Approximou-se da margem e por muito tempo contemplou a agua, profunda e agitada; porém, Madelette era filha de uma ondina e o movimento das ondas agradava-lhe.

Despiu-se, reuniu os vestidos junto a uma arvore e entrou no lago. Durante uma hora esteve dentro d'agua, nadando, encantada do frescor que sentia.

Uma vez satisfeita voltou á margem, porque declinava o dia e ella tinha, além disso, de ir ao baile de Titania; porém, ai! que astuto Zephro lhe havia levado, sob as suas azas os vestidos, que Madelette procurou inutilmente e sentiu grande enfado quando ouviu o vento, entre a ramaria, a rir-se feliz pela sua peça que lhe havia pregado.

A pobre joven teve de ir através os campos, envergonhada e sem saber o que havia de fazer.

Felizmente, em caminho encontrou uma arvore, de grandes folhas lisas.

— Arranca um dos meus ramos, disse-lhe a arvore misericordiosa, e poderás vestir-te com as suas folhas.

Madelette escolheu o ramo mais frondoso, porém, inutilmente tentou cobrir-se com as suas folhas, pois, estas cahiam, em vez de pren-



Socios do Club de Nataçao e Regatas Campista, por occasião de uma recente visita á fazenda Sapucaia, onde correram alguns pareos no rio Muriaé

O TEMPO



Mas que fogareiro!... Uff!... E dizem que isto no inferno é gelo!



— Mas que chuvarada tremenda!... Decididamente a Providencia não admitte o meu termo.

der-se ao seu formoso corpo de neve.

Despeitada, continuou andando e dahi a pouco um espinheiro branco, adivinhando o seu pezar, disse-lhe:

— Irmã, colhe alguns dos meus espinhos e com elles podes prender as folhas verdes.

Madelette colheu varios e tentou craval-os na carne para prender as folhas, mas á primeira tentativa brotou uma gotta de sangue rubro e Madelette deixou escapar um grito de dor...

Porém á Virgem Maria não agrada que as jovens andem nuas pelos caminhos e deixou-a colher algumas fibras de fio da sua roca celeste. Madelette, sentada á borda da estrada, em menos tempo do que leva uma rosa a abrir-se, fez um magnifico e vistoso trajo, servindo-lhe de dedal uma casca de avellã e de agulha os espinhos e logo seguiu seu caminho, satisfeita com o seu formoso vestido.

De sob uma matta de myosotis sahio um silvo e ao mesmo tempo ouviu uma voz dizer-lhe:

— Tontinha! Vaes sem um collar ao baile de Titania?

— Formosa serpente de ouro verde, queres servir-me de collar?

— Com muito gosto, respondeu.

Madelette colheu a serpente, collocou-a ao hombro e ella mesma enrolou-se no niveo collo da joven.

— Irás ao baile sem pendentes? disseram os pyrilampos.

— Esperem, disse: e collocou um em cada orelha.

Desse modo vestida e adornada foi ao baile.

As fadas dansavam á sombra das umbrosas arvores: Madelette estava tão formosa, com o seu original trajo, que o Rei dos Gnomos, presente á festa, enamorou-se della e convidou-a a dansar.

— Não acceites, disse-lhe a ser-

pente, tremula de ciumes e dirigindo a cabeça, de ouro verde, ao ouvido da joven. Madelette, porém, não fez caso.

— Querida menina, disse-lhe o Rei suspirando, faz-se tarde e tenho que partir; se quizeres, serás minha esposa.

— Sim, quero, meu senhor.

— Não queiras, disse a serpente. Porém Madelette fingiu não ter ouvido e preparou-se para acompanhar o Rei.

— Toma cuidado, insistiu a serpente, e abrindo a boquinha mostrou o dardo ameaçador.

Madelette sentiu que o seu collar animado estreitava-se cada vez mais em volta ao collo, porém ante a alegria de casar com um Rei,

não fez o minimo caso da advertencia.

— Meu senhor, disse ao Rei quando achou-se a seu lado, fallame de amor.

Nesse momento ouviu-se agudo silvo, Madelette deu um grito surdo e cahiu por terra estrangulada. A serpente fugiu por entre a relva e o Rei dos Gnomos teve que voltar ao baile, em busca de outra esposa.

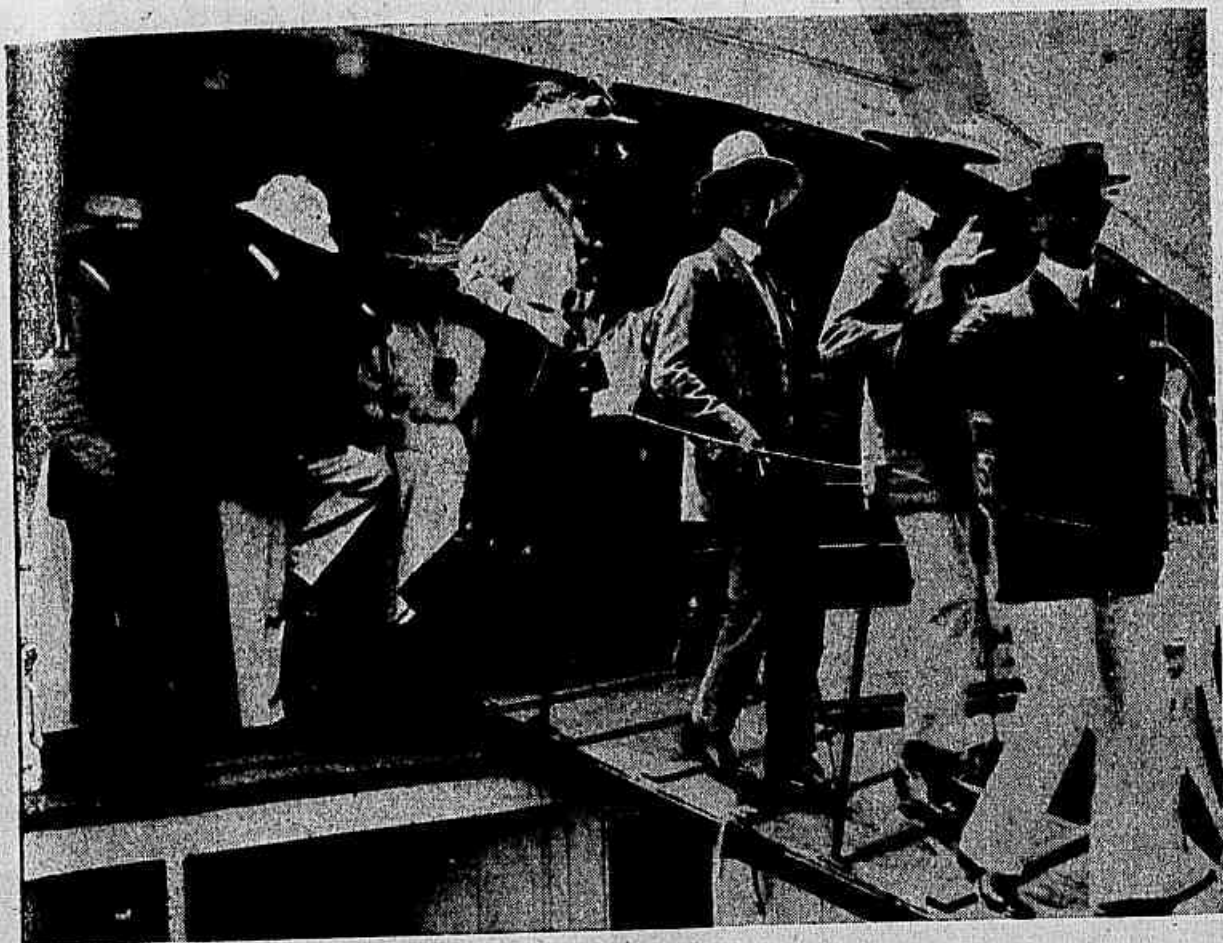
— Querida Emmelina, disse Bettina, isso quer dizer que o teu trajo de casamento será o mais bello do mundo e que teu marido te offercerá um collar de esmeraldas e pendentes de brilhantes da cor do fogo.

Catulle Mendès.

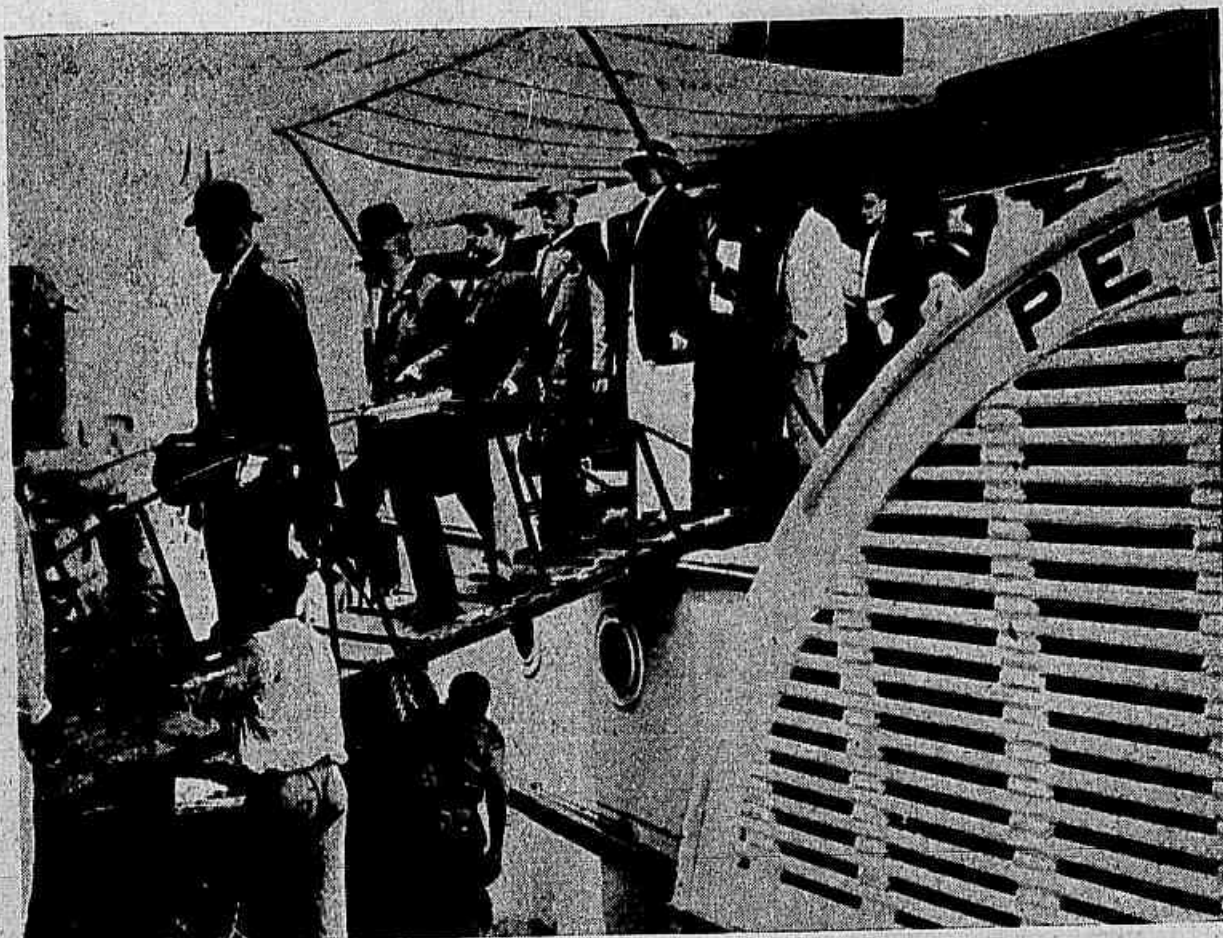


Hospital da Beneficencia Portuguesa, em Campos

As festas em homenagem á esquadra ingleza -- Excursão a Petropolis



Desembarque dos excursionistas em Mauá



Desembarcando na estação da Prainha



Entrando na Pensão Central, em Petropolis



Os excursionistas, a caminho da Cascatinha



Em Petropolis, percorrendo a cidade



De regresso de Petropolis, tomando a barca em Mauá

Estacionou alguns dias em nosso porto, constituindo-se alvo de inequívocas provas de sympathia e apreços a esquadra ingleza sob o commando do Contra-Almirante Sir. Percy Scott.

Como soe acontecer sempre que se depára ensejo a esta Capital demonstrar aos seus hospedes o caracteristico espirito hospitaleiro, festas succederam-se

quasi ininterruptas, sendo tribuladas aos officiaes inglezes homenagens as mais honrosas, manifestações as mais captivantes.

A esquadra, composta dos cruzadores *Good Hope*, capitanea; *Autrim*, *Devonshire* e *Carnarvon*, transpoz a barra ás sete horas da manhã do dia 1º do corrente, assignalado na historia bri-

tannica contemporanea por ser o do anniversario de Sua Magestade a Rainha Alexandra.

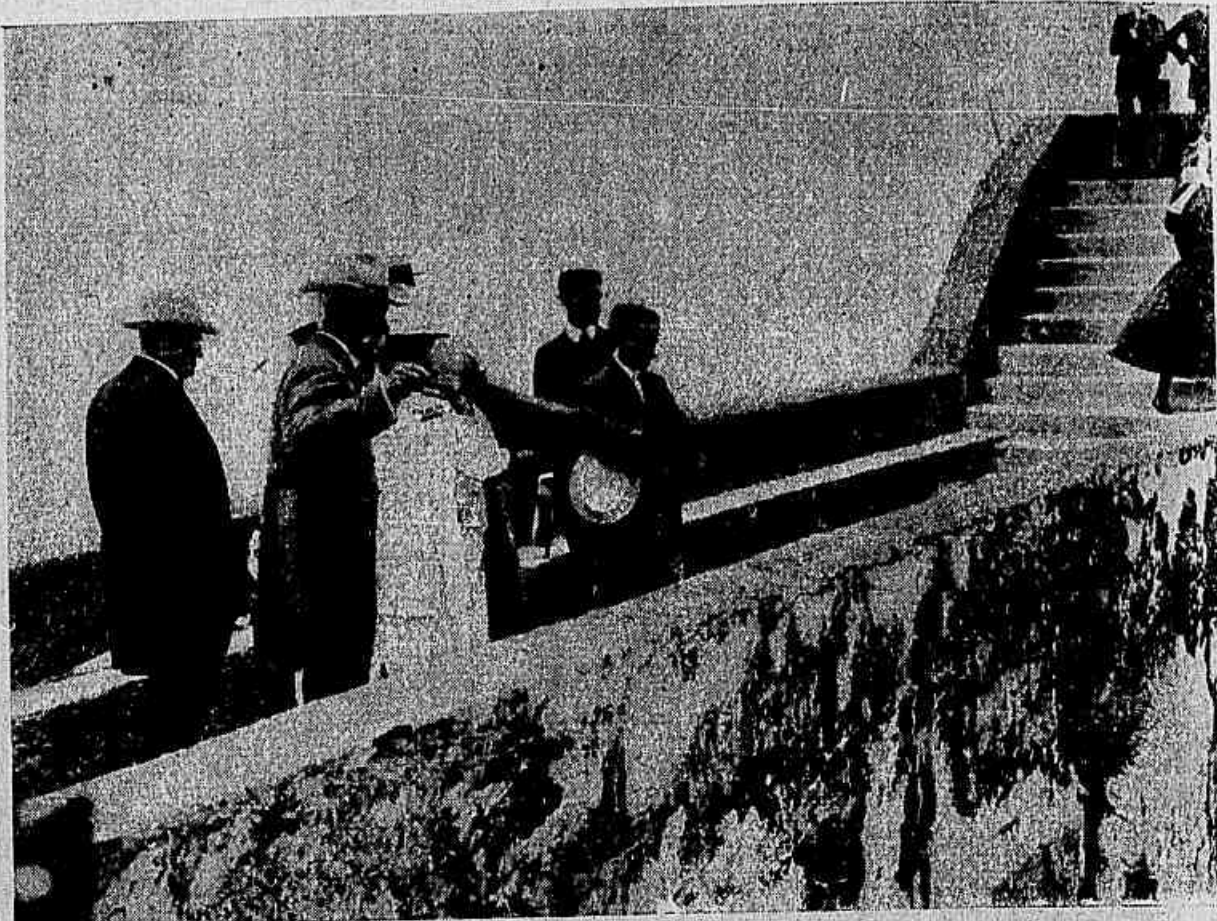
Alguns minutos depois a esquadra ingleza ancorou embandeirada em arco, acompanhando-a nessa manifestação de regosijo os navios nacionaes, e as visitas officiaes trocadas nesse dia reves-

tiram-se de importancia maior devida ao jubiloso facto.

No dia seguinte os officiaes inglezes tomaram parte num *pic-nic* que lhes offereceu em Petropolis a colonia ingleza.

Os nossos hospedes partiram em trem especial, chegando áquella cidade ao meio-dia e 10 minutos. A officialidade e

EXCURSÃO E ALMOÇO NO CORCOVADO



Chegada de um dos trens conduzindo convidados para a excursão ao Corcovado No cume do Corcovado. O Sr. Almirante Maurity mostrando o soberbo panorama

mais convivas almoçaram na Pensão Central e foram em passeio até á Cascatinha.

A' noite o Sr. Barão do Rio Branco offereceu um banquete ao commandante da esquadra ingleza e outros officiaes.

No dia 3 realizou-se no Corcovado o almoço que aos officiaes da Divisão Naval Ingleza, offereceu, em nome da Marinha Nacional, o Sr. Almirante A. C. Manrily, Chefe do Estado Maior da Armada. Foi uma festa bellissima, que muito satisfizes aos nossos hospedes. O almoço foi servido no Hotel das Paineiras; os excursionistas foram até ao Chapéo de Sol e regressaram á noite.

No dia 4 os elegantes salões do Pavilhão S. Luiz abriram-se para o baile que o Sr. Encarregado dos Negocios da Grã Bretanha e Mme. Milne Cheetam offereceram ao Almirante Scott e a officialidade da esquadra ingleza. — Alli, num meio encantador, entre risos e flores, musica e luzes, passou-se uma noite agradabilissima e cheia de attractivos

No dia 5 realizou-se, no aristocratico Club das Laranjeiras, um esplendido



Um instantaneo nas Paineiras, onde foi servido o almoço

tanto ao sabor dos saxonios. Nos dias 3, 5, 6 no campo do Rio Cricket and Athletic Association, nos Clubs de Ica-rahay, Paysandú, Foot-Ball Club, Fluminense, fizeram-se animadas partidas de cricket, law-tennis e foot-ball.

No dia 4 o Almirante Scott e officiaes foram recebidos no Palacio do Cattete, fazendo as apresentações o Sr. Barão do Rio Branco. Domingo o Sr. Presidente da Republica foi a bordo do navio capitanea visitar o chefe da Divisão Naval Ingleza.

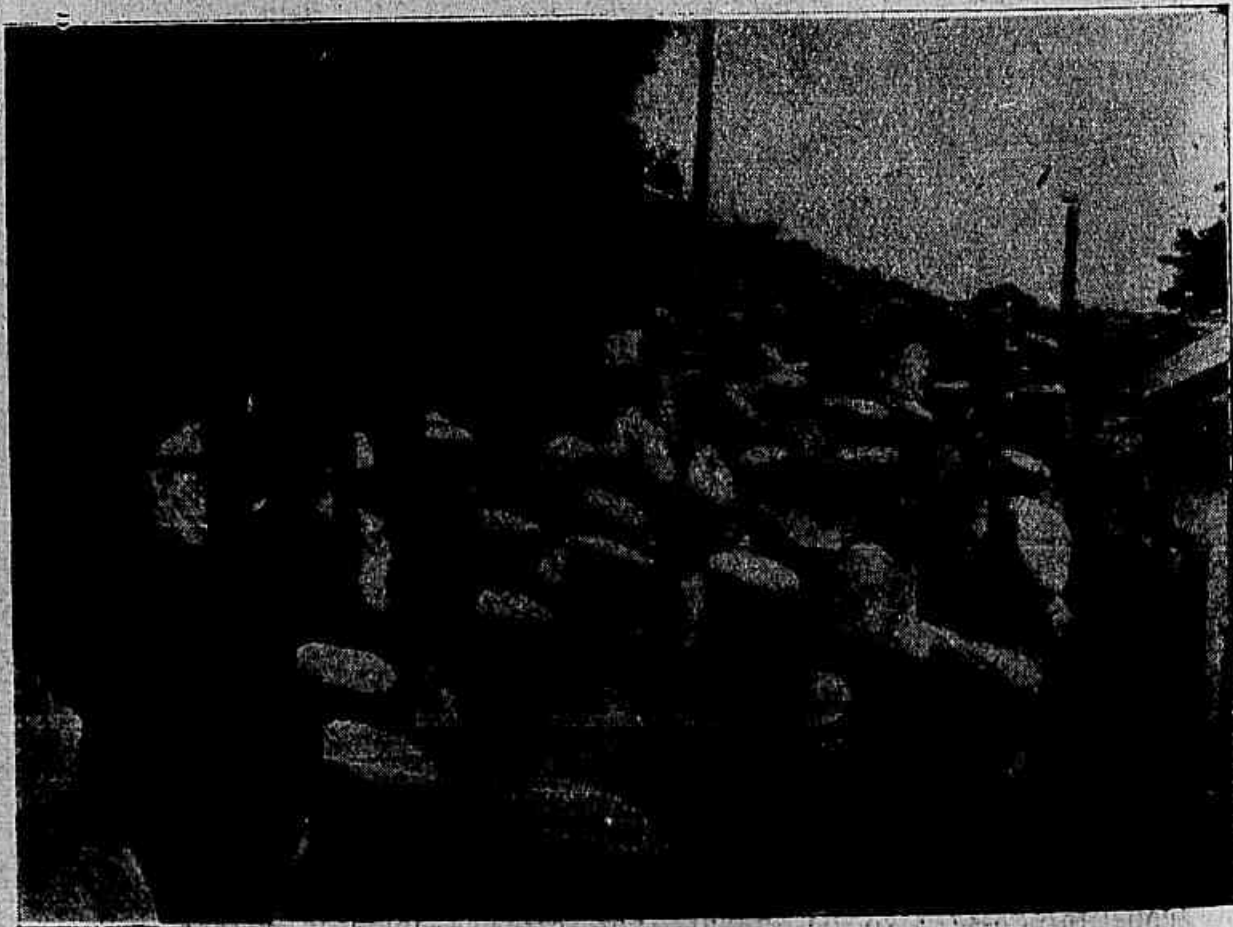
Em retribuição das gentilezas dispensadas pela marinha brasileira a ingleza o Sr. Almirante Percy Scott offereceu, na segunda-feira ultima, uma encantadora *matinée* dansante, a bordo do *Good Hope*, capitanea da divisão.

A esquadra ingleza, que tantas sympathias soube captar do povo brasileiro, zarpou terça-feira, ás 7 horas da noite, com destino a Montevideo, de onde partirá directamente para Gibraltar.

Durante a estadia em nosso porto da esquadra ingleza prestou excellentes



No cume do Corcovado. Um momento de descanso



De regresso da excursão. A banda de Marinheiros Nacionais

« Smoking-Concert » em homenagem aos nossos hospedes — outra diversão muito interessante e concorridissima.

As festas promovidas pela commissão ingleza e pelas autoridades brasileiras

tiveram remate com um esplendido baile, realizado segunda-feira ultima no Club das Laranjeiras.

A elite da colonia britannica e da sociedade carioca consorciaram-se para

offerecer aos nossos hospedes uma festa de inolvidaveis reminiscencias.

Entre as diversões proporcionadas aos marinheiros inglezes conseguiram seus geraes suffragios os jogos sportivos

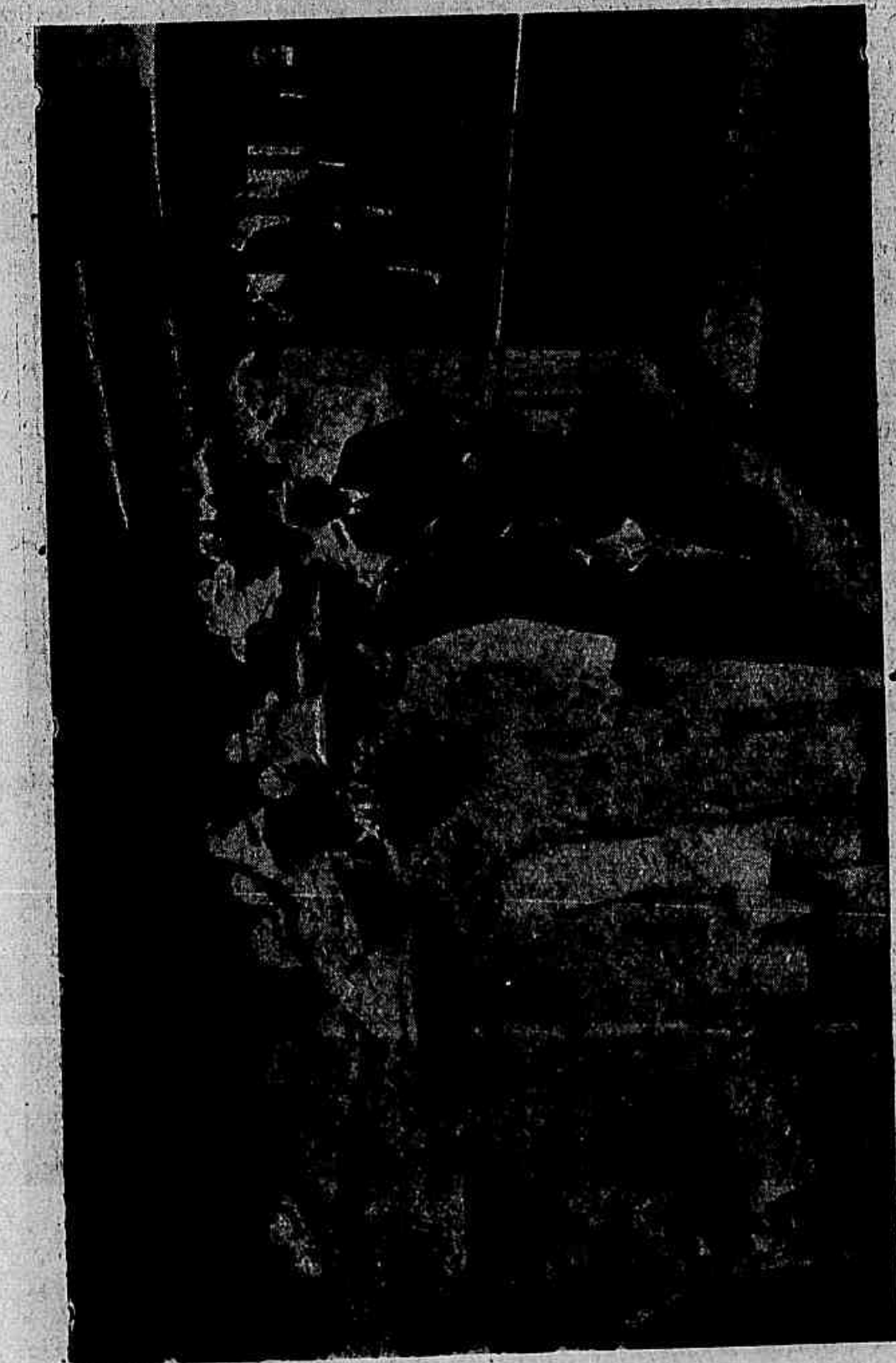
serviços o *bureau* de informações, sendo digno de registro que não houve nesses dias alteração da ordem publica que os marinheiros inglezes dessem causa.



Um instantaneo tirado em caminho do "Chapéu de Sol."



Na excursão ao Corcovado. Grupo dos excursionistas tirado nas Paineiras, depois do almoço que alli foi servido



Chegada, ao Corcovado, do primeiro trem conduzindo excursionistas



No Corcovado. Os excursionistas. No primeiro plano os Almirantes Percy Scott e Maury

FRUCTO PROMISSO

(EXCERPTO)

O medico chegou ás 2 horas. Auscultou-a e teve um gesto de esmoreci-

— Está perdida, doutor, não se salva? Elle, baixou os olhos, prescreveu, quasi a fugir:

— De-lhe já duas colheres de vinho do Porto. E' o diabo a falta de espec-toração. Eu volto, adeus...

Pedro subiu nesse instante. Percebeu que alguma cousa de grave occorria, pelo alvoroço que reinava na casa.

— O que foi? O que disse o me-dico?

Rodrigo gritou pela criada.

— Vae depressa. Traz uma garrafa de vinho do Porto... Depressa! Trouxeram o vinho. Pedro seguiu o amigo, no desejo de o auxiliar.

Marianna, em um choro reprimido, ajoelhada á borda da cama, friccionando

com amorosa ternura as mãos de Beatriz, em que se diffiniam manchas roxas, levemente esbatidas. E murmurava, para consigo:

— Jesus, Jesus... Rainha Santa, ó minha Rainha Santa!

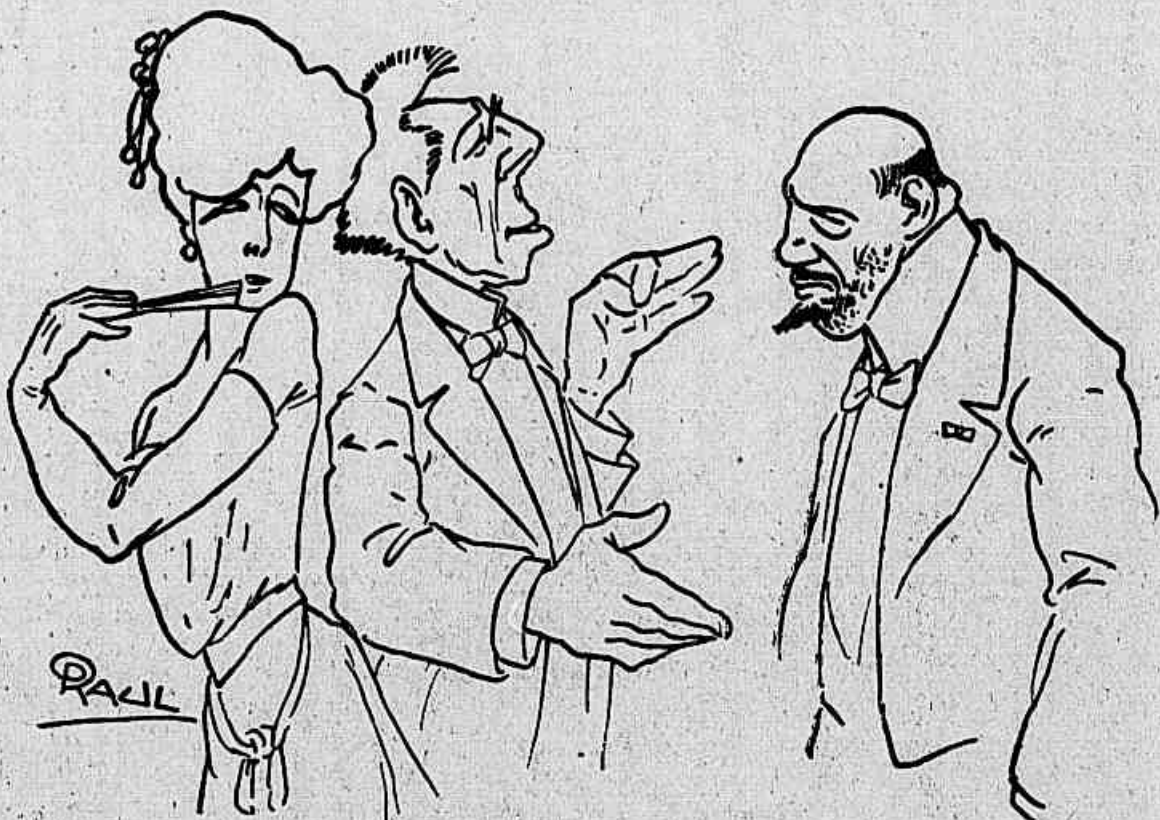
Rodrigo entornou o vinho na colher: A D. Isabel cahiu precipitadamente. Beatriz, com o busto pousado em tra-

do convento. No quarto, a voz de Marianna fendeu o silencio, estridente, afflictiva!

— Mamã! Mamã!

Lançaram-se ambos pela porta. Beatriz inclinara a cabeça para a direita, distendera os braços magros sobre a colcha — e as suas unhas, de roxas lembravam violetas frescas.

ERUDICÇÃO BARATA



— Cá para mim, a mulher é um homem imperfeito.
— Assim, devias vestir saias...

vesseiros altos, mal respirava, oscilando de leve. Os olhos negros, quasi afogados sob as palpebras que se cerravam, com tremuras rapidas, escondiam-se em um circulo fundo, negro, como se se afogassem em treva.

— Beatriz! — implorou, esforçando-se por lhe fazer engulir o vinho. Mas a colher batia-lhe de encontro aos dentes fechados e o liquido escorria-lhe, com um fio de saliva, ao canto da bocca.

Pedro não pôde mais. Passou á sala de jantar, deu com Isabel de joelhos, á janella, as mãos enclavinadas e erguidas, em uma supplica, na direcção

Teve uma contracção como um soluço, entreabriu a bocca desbotada, e agora livida e inerte, parecia ter cahido em um espasmo de fadiga e de abandono.

A uma acercou-se de Pedro, segredou-lhe ao ouvido:

— Finou-se...

Marianna estava prostrada, sem sentidos, com a cabeça aos pés da cama. A D. Isabel agarrou-se ao corpo da filha para sempre frio, apitava-o, beijava-o em desespero allucinado, como se quizesse insufflar-lhe o calor e a vida dos seus beijos. E Rodrigo, como em um accesso de idiotismo, em

A CANICULA



VARIOLA — Este sol, este calor, vem me prejudicar todo o serviço!

ZE — Vae-te p'ras areias gordas!... Bemdito sol! Bemdito calor!...

uma voz em que a esperança ainda fremia:

— Beatriz! Olha o teu Rodrigo... Ouve-me, Beatriz... não morras Beatriz!

Souza Costa.

Um Beijo Amargo

Dizem de Waterbury, no Connecticut, que um importante commerciante de Bridgeport, Mr. Burns, foi preso por ter beijado sua esposa, em um domingo, quando ia de Bridgeport para Waterbury.

Foi por queixa de duas solteironas, já maduras, que se encontravam no tramway, que Burns foi detido. Conduzido perante o juiz Hungerford, este, depois de haver longamente reflectido, declarou que não via bem como se podia condemnar um marido que beija sua mulher. As duas queixosas, porém, observaram que elle a abraçara também e que isto se dava em um domingo, pelo que o juiz se decidiu a condemnar o delinquente a cinco libras de multa e ás custas «por procedimento demasiado expansivo e offensivo do respeito devido ao dia dominical».

UM CORAÇÃOINHO

— O que estás fazendo Lili?

— Umas rcupinhas p'ra o Natal dos pobres e das crianças do Jornal do Brasil...

— Muito bem! Muito bem!...



NO QUINTAL



— Quaes são as fructas parecidas com as costureiras?
— Diga lá.
— Abricós.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE COPACABANA



Mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora de Copacabana



Procissão de Nossa Senhora de Copacabana. Um dos andores

O CULLINAN

Este famoso diamante que ha dois annos foi offerecido ao Rei Eduardo pelo governo do Transwaal, acha-se ha poucos dias em Londres, de regresso de Amsterdam, onde esteve perto de um anno entre as mãos de Mr. Ascher, encarregado de o lapidar. O Cullinan, no estado bruto, media 10 centímetros por 6 e pesava 675 grammas, sendo avaliado em 7.000 contos quando se tratou de o segurar. As dimensões prodigiosas foram naturalmente muito resumidas na lapidação, mas as lascas, como já disse-mos, não se perderam e fez-se dellas, para a Rainha Alexandra, um bello collar de sete diamantes; um só dos



Anjos que tomaram parte na procissão e devotos, em frente á Igreja

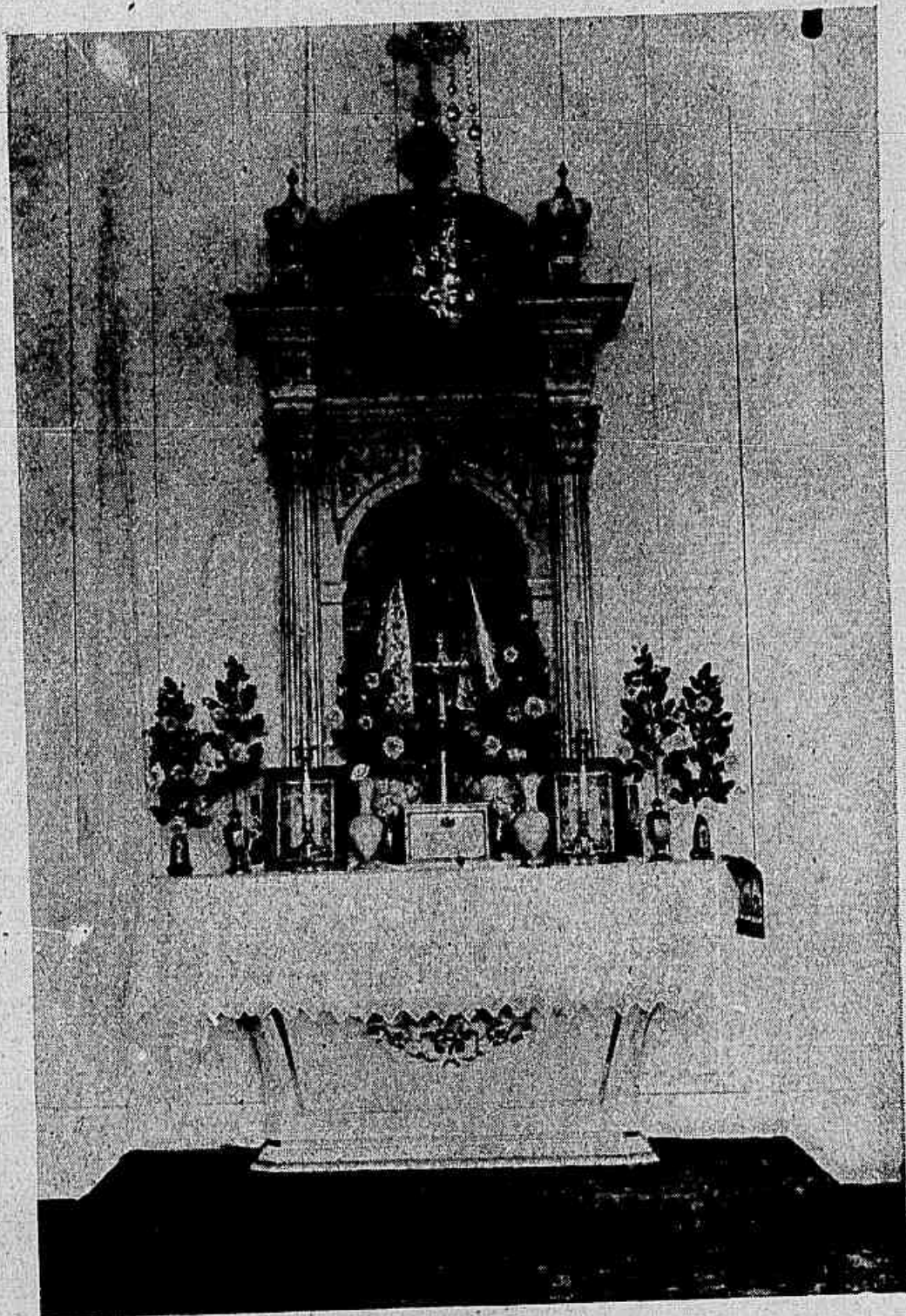
quaes vale 300 contos. Esse magnifico collar foi offerecido á Rainha, ao mesmo tempo que o Cullinan ao Rei Eduardo, no dia do seu anniversario, 9 do corrente. O Cullinan será depositado na Torre de Londres, para ser ahi conservado com as joias da corôa.

ROOSEVELT ANDARILHO

Os americanos estão entusiasmados com o Sr. Roosevelt, pela nova proeza que realizou ultimamente.

Fôra organizada, por 60 officiaes do estado-maior general, uma excursão a pé por um terreno pedregoso, coberto de matto e cruzado por innumerous regatos.

A marcha deveria prolongar-se por duas horas e meia. Roosevelt decidiu entrar nessa excursão para provar a sua agilidade e resistencia. Encorporando-se aos 60 officiaes, poz-se em marcha rapida-



Altar de Nossa Senhora de Copacabana, na Igreja de sua devoção

mente, galgando montes e valles, abrindo passagem entre os mattos, passando os ribeiros com agua ate ao joelho e trepando rochas resvaladias até chegar ao sitio designado, ao passo que muitos dos que tentavam seguil-o, renunciaram á excursão, mortos de cansaço.

Os jornaes, narrando o caso, dizem que Taft, o novo presidente, que é pesado e gordo, não poderia fazer outro tanto.

CONCURSO METEOROLOGICO

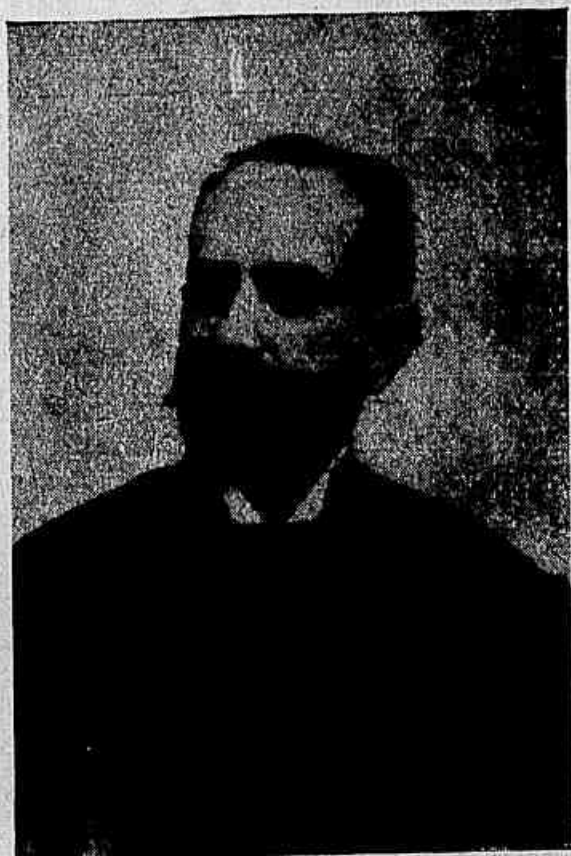
A Sociedade Meteorologica Allemã está organizando um concurso internacional, cujo fim é premiar uma obra ácerca das observações atmosphericas effectuadas em ascensões internacionais.

O premio será adjudicado á obra designada pelo jury como a melhor e constará de 30.000 marcos.

Os trabalhos apresentados devem ser redigidos em um destes tres idiomas: allemão, inglez ou francez.

PRIMEIRO CONGRESSO JURIDICO BRASILEIRO

Uma das notas brilhantes da Exposição Nacional foi a celebração do Congresso Juridico Brasileiro, inaugurado no mesmo dia em que se abriu o certamen da Praia Vermelha. Por isso a *Revista da Semana* entendeu, ao terminar a Exposição, publicar as photographias dos compatriotas que organizaram e dirigiram os traba-



Dr. H. Inglez de Souza, presidente do Instituto dos Advogados



Dr. Pedro Carvalho de Moraes, auctor da ideia do Congresso



Dr. Pedro Lessa, presidente da Secção de Ensino Juridico

parte principal o Dr. Carvalho de Moraes, para executar o que merecera aprovação. A morte, porém, impediu que o distincto advogado iniciasse a sua tarefa de modo que necessario foi nomear a commissão encarregada dos primeiros trabalhos do Congresso.

Em fins do anno passado, o Instituto dos Advoga-



Conselheiro Coelho Rodrigues, presidente da Secção de Direito Civil



Visconde de Ouro Preto, presidente da Secção de Direito Commercial



Dr. Eugenio de Barros, presidente da Secção de Direito Processual



Dr. J. C. Lima Drumond, presidente da Secção de Direito Penal



Dr. Viveiros de Castro, presidente da Secção de Direito Constitucional



Dr. Didimo Veiga, presidente da Secção de Direito Internacional



Dr. J. C. Souza Bandeira, presidente da Secção de Direito Administrativo



Dr. Candido Mendes, membro da Commissão Organizadora

thos daquella assembléa, cujo exito está reconhecidamente proclamado.

Ficam, deste modo, neste hebdom-dario archivados os nomes daquelles

que levaram a effeito o Congresso, idéado no Instituto dos Advogados pelo nosso saudoso compauheiro o Dr. Carvalho de Moraes. Foi este advogado, cuja memoria nos é tão grata, que, na illustre associação juridica pediu que, por occasião do centenario da abertura dos portos, se reunissem os juristas e estudassem varias questões de nosso di-

reito. A indicação teve immediatamente todos os applausos e o Dr. Candido Mendes, que secundava o collega, firmou que de dous em dous annos se succedessem esses congressos, estudando sempre os assumptos controvertidos da jurisprudencia nacional.

Assentada a idéa do Congresso ficou constituida uma commissão, de que era

dos designou os Drs. Candido Mendes de Almeida, Melciades Mario de Sá Freire, Alfredo Bernardes da Silva, Theodoro Magalhães e Esmeraldino



Dr. M. Sá Freire, membro da Comissão Organizadora



Dr. Esmeraldino Bandeira, membro da Comissão Organizadora



Dr. Alfredo Bernardes, membro da Comissão Organizadora



Dr. Theodoro Magalhães, membro da Comissão Organizadora

Bandeira para, constituídos em comissão directora, pôrem em execução o trabalho do Dr. Carvalho de Moraes.

Então foram formuladas as bases e questionários do 1º Congresso Jurídico Brasileiro e encarregados os Srs. Drs. Pedro Lessa, Viveiros de Castro, Conselheiro Coelho Rodrigues, Visconde de Ouro Preto, Didimo Veiga, J. C. Souza Bandeira, J. C. Lima Drumond e Eugenio de Barros de presidirem as sessões de Ensino Jurídico, Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Commercial, Direito Internacional, Direito Administrativo, Direito Penal e Direito Processual.

Determinado o programma, o Congresso, cuja presidencia coube ao Presidente do Instituto dos Advogados, o Sr. Dr. Inglez de Souza, era solenemente inaugurado em 11 de Agosto, no Theatro da Exposição, funcionando depois durante 24 dias as suas sessões ordinarias, em que se debateram as questões mais importantes.

Prestamos hoje a homenagem devida aos promotores e organizadores do 1º Congresso Jurídico Brasileiro, cuja reunião foi um dos factos de destaque durante a Exposição Nacional.

O NUMERO 13

O numero 13 — Este numero, considerado de mão agouro por quasi toda a gente, não foi para Wagner nem para o explorador Nansen.

Ricardo Wagner, cujo nome contém o numero fatal de letras, nasceu em 1813. Concluiu a sua opera *Tannhauser* a 13 de um mez e fel-a cantar em outro dia 13. Morreu a 13 de Fevereiro e deixou 13 obras a perpetuarem-lhe a honra de grande escriptor.

Nansen começou a sua celebre viagem ao Polo em 13 de Março. Levava em sua companhia 13 homens; voltou á Europa a 13 de Agosto,

e foi em sua honra que se deu o 13º da Sociedade Escoceza de Geographia a 13 de Fevereiro.

A superstição contra o numero 13 é tamanha, mesmo em Inglaterra, que ha alguns annos o joven Marquez de Waterford, que possui um magnifico palacio no numero 13 de Cavendish Square, de Londres, ao chegar a época em que sua esposa tinha de dar á luz, alugou outra casa e installou nella a Marqueza para que a criança nascesse sob a influencia de melhores auspícios.

A superstição de Zola contra o numero 13 era conhecida. O que, porém, se torna estranho é que o mesmo escriptor attribuisse virtudes prodigiosas ao numero 7. Quando passejava pelo seu gabinete de trabalho, dava sempre 7 passos para a frente e outros tantos na volta. Tinha sete pares de botas, de sapatos e fatos. Se tossia uma só vez não se sentia satisfeito até não voltar a tossir mais seis.

A crença de que ha horas fataes está muito generalizada em França. Gambetta e Faure acreditavam nelas, e não começavam nunca qualquer acto importante nem sahiam para qualquer viagem ás horas consideradas como de mão agouro. Carnot era incredulo neste ponto, mas pôde observar-se que sahiu para a fatal viagem de Lyon a uma hora considerada geralmente como de mão agouro em toda a França.

O numero 9 — Ha muita gente que considera este numero como fatal. Na familia Real Ingleza tem elle grande predominio. A Rainha Victoria e seu marido nasceram em 1819. Ella tinha 19 annos quando subiu ao throno em 1837, anno cujos numeros sommados dão como producto 19. dos filhos que teve, ha quatro cujos titulos contém nove letras. Eduardo VII nasceu a 9 de Novembro, e casou em 1863, numeros que sommados dão duas vezes nove.

EMBARCAÇÕES DE CIMENTO ARMADO

As embarcações e corpos fluctuantes, feitos de cimento armado, começam a espalhar-se, na Italia, sobretudo. As experiencias, primeiramente timidas, foram feitas em pequenas embarcações e em pontões. Em seguida atacaram-se peças mais importantes, das quaes uma é a fragata de carga *Liguria*, de 16^m,50 de comprimento por 6^m,50 de largo, actualmente em serviço no porto de Genova. Taes construcções são um pouco mais pesadas que as construcções analogas em madeira, mais offerecem muito maior resistencia.

Um outro emprego a registrar do cimento armado é a construcção de supports destinados a uma ponte de barcas no rio Pó.

Além disto, estuda-se a questão do couraçamento ou cimento armado dos navios de guerra.

As festas de domingo 29 de Novembro ultimo, no recinto da Exposição Nacional



Bandeira da Companhia de Caçadores do Tiro Federal, entregue domingo 29 de Novembro, pelo Sr. Ministro da Guerra

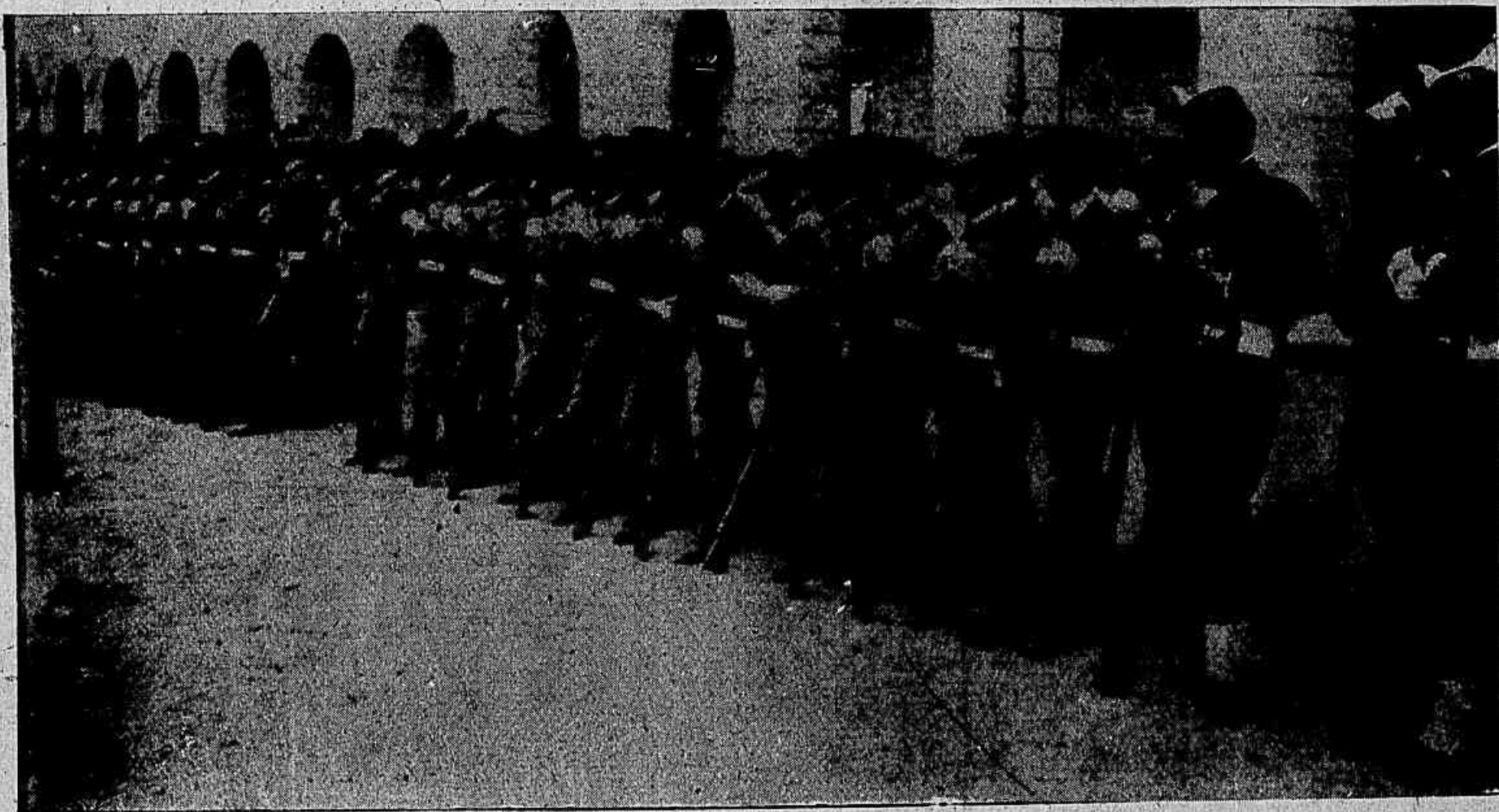
BALLADA

Passou-se o tempo. Hoje me resta
Na solidão do meu penar,
A nostalgia mais funesta,
O mais funesto delirar.
E a causa desse desespero,
Foste tu só, Alma-da-Dôr.
Não voltes mais que eu não te quero,
Não quero mais o teu amor.

A fronte branca o sol me crêsta
O altivo sol do teu olhar.
O' flôr-da-noute, acolhe a giesta
Ao beijo frio do luar.
No meu perfil simples e austero
Se expraia a nuvem do pallôr.
Não voltes mais que eu não te quero,
Não quero mais o teu amor.



Companhia de Caçadores do Tiro Federal, em evoluções na area das diversões, no recinto da Exposição



A Companhia de Caçadores do Tiro Federal. Em descanso

Um tédio horrível me molesta
Quero chorar... quero chorar.
Acompanhando a vaga lêsta
Que vem na praia soluçar.
E vejo tudo que eu venero
Morrendo aos poucos, num rumor...
Não voltes mais que eu não te quero
Não quero mais o teu amor.
Offerenda.
Flôr que cantei com tanto esmero.
Não ouças nunca o meu rancor!
Não voltes mais que eu não te quero
Não quero mais o teu amor.

Glegario Marianno.

A reportagem

Telegrapham de Casa Branca ao *Daily Mail* que um jornalista hespanhol, forçando todas as ordens, conseguiu penetrar no palacio de Muley-Hafid e viver na intimidade do novo soberano, devendo esse privilegio ao seu conhecimento da arte odontalgica.

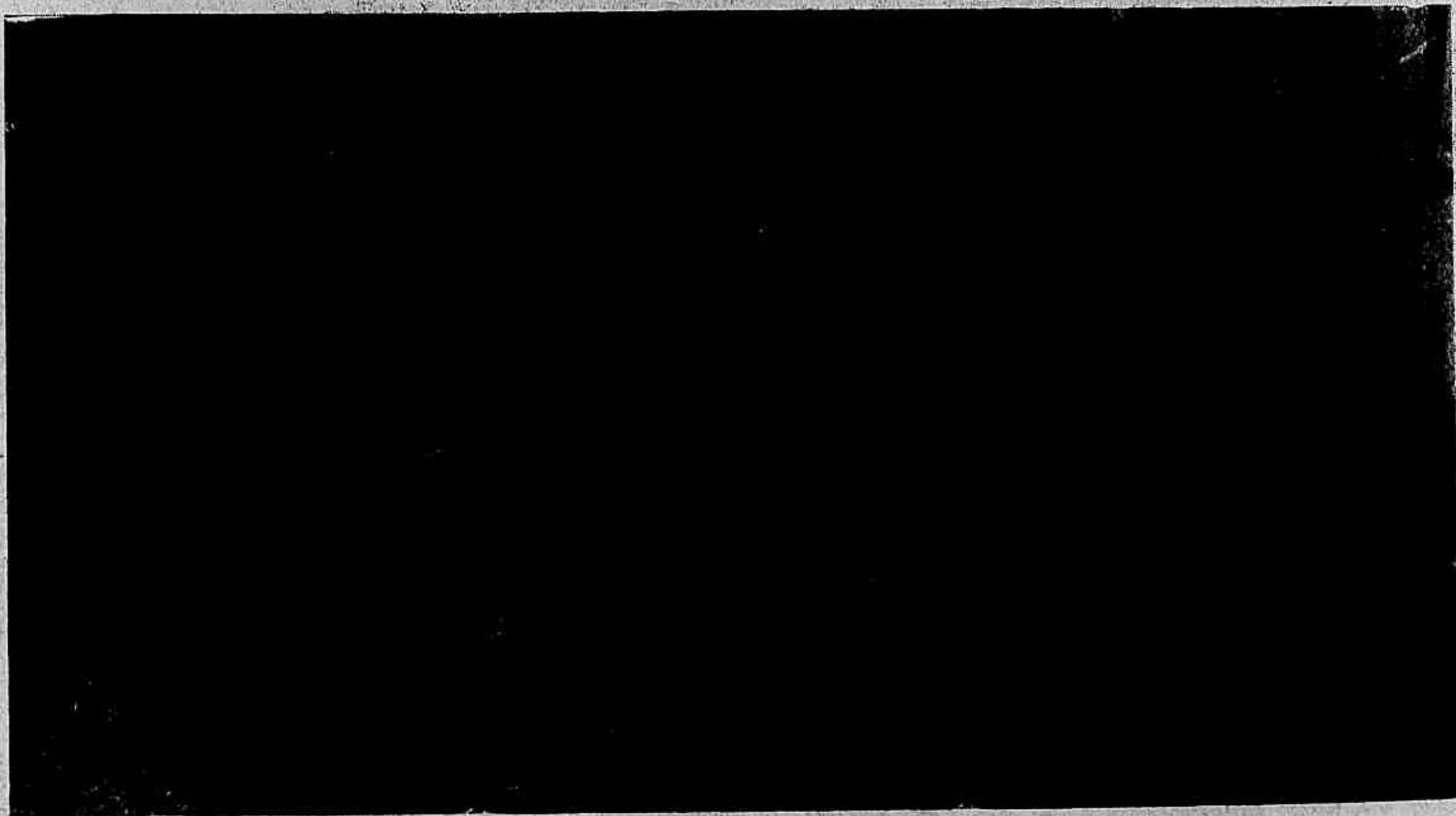
Muley-Hafid soffria, segundo parece, da dentadura. O jornalista hespanhol offereceu os seus serviços, que foram acceitos e cahiram no agrado do Soberano. A' medida que diminuiu o mal do Sultão augmentou a estima deste pelo jornalista, e a sua confiança tornou-se tão grande, que o nosso confrade foi solicitado para examinar todas as dentaduras do harem. As odaliscas veladas só mostram do rosto o estritamente necessario. O operador apenas lhe vê os dentes.

O favor cherifiano tem feito ao jornalista um tal reclamo, que elle pensa em deixar a reportagem para se consagrar ás dentaduras marroquinas. A corte do Sultão e os commerciantes de Fez, arrastados pela moda, disputam-se já a honra de se tornar seus clientes. Que dentista !...

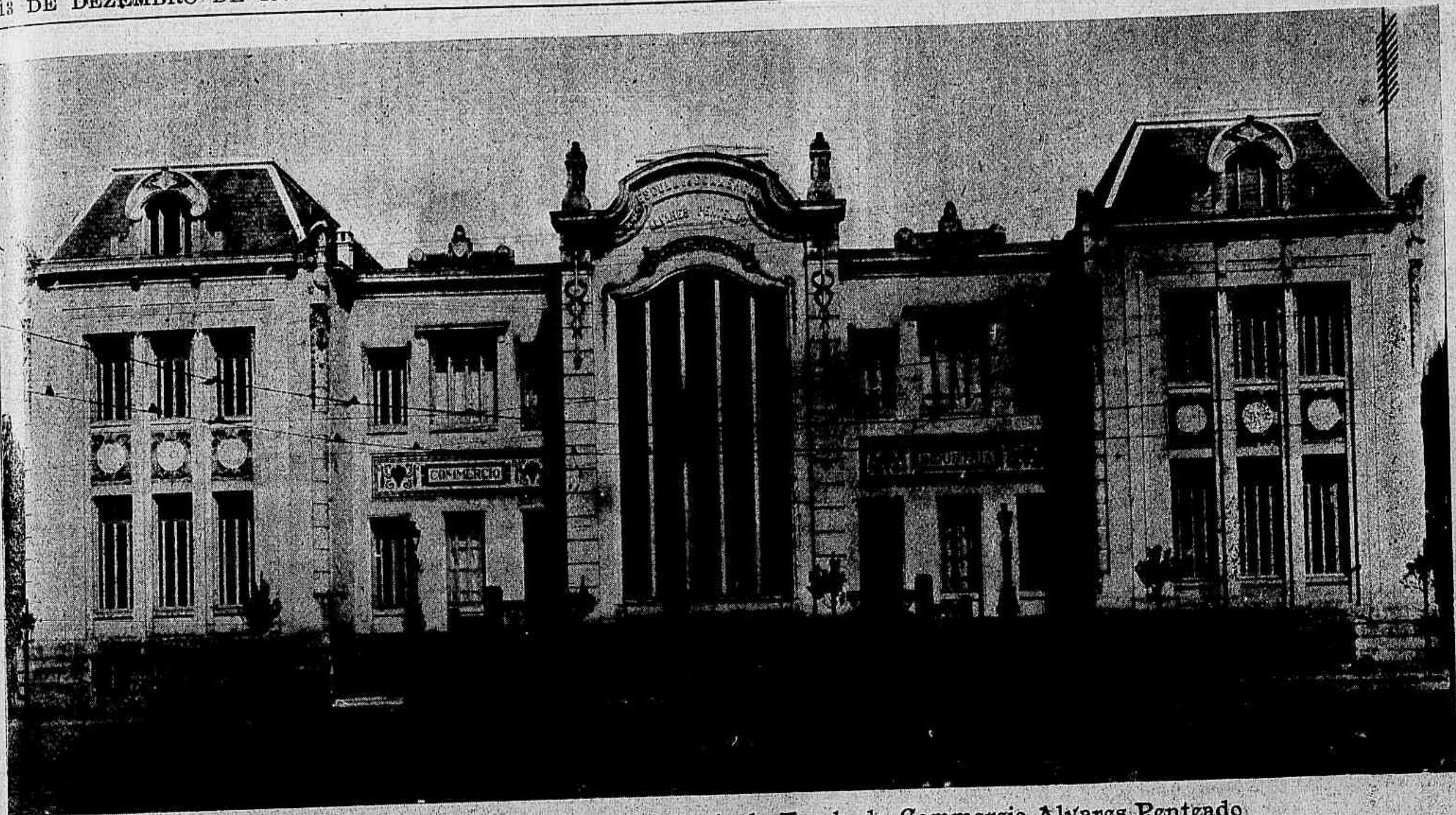
No restaurant :

— V. Ex. quer alguma salada?

— Pois sim. Traga-me salada russa, mas desinfecte-a na fronteira por causa da choléra...

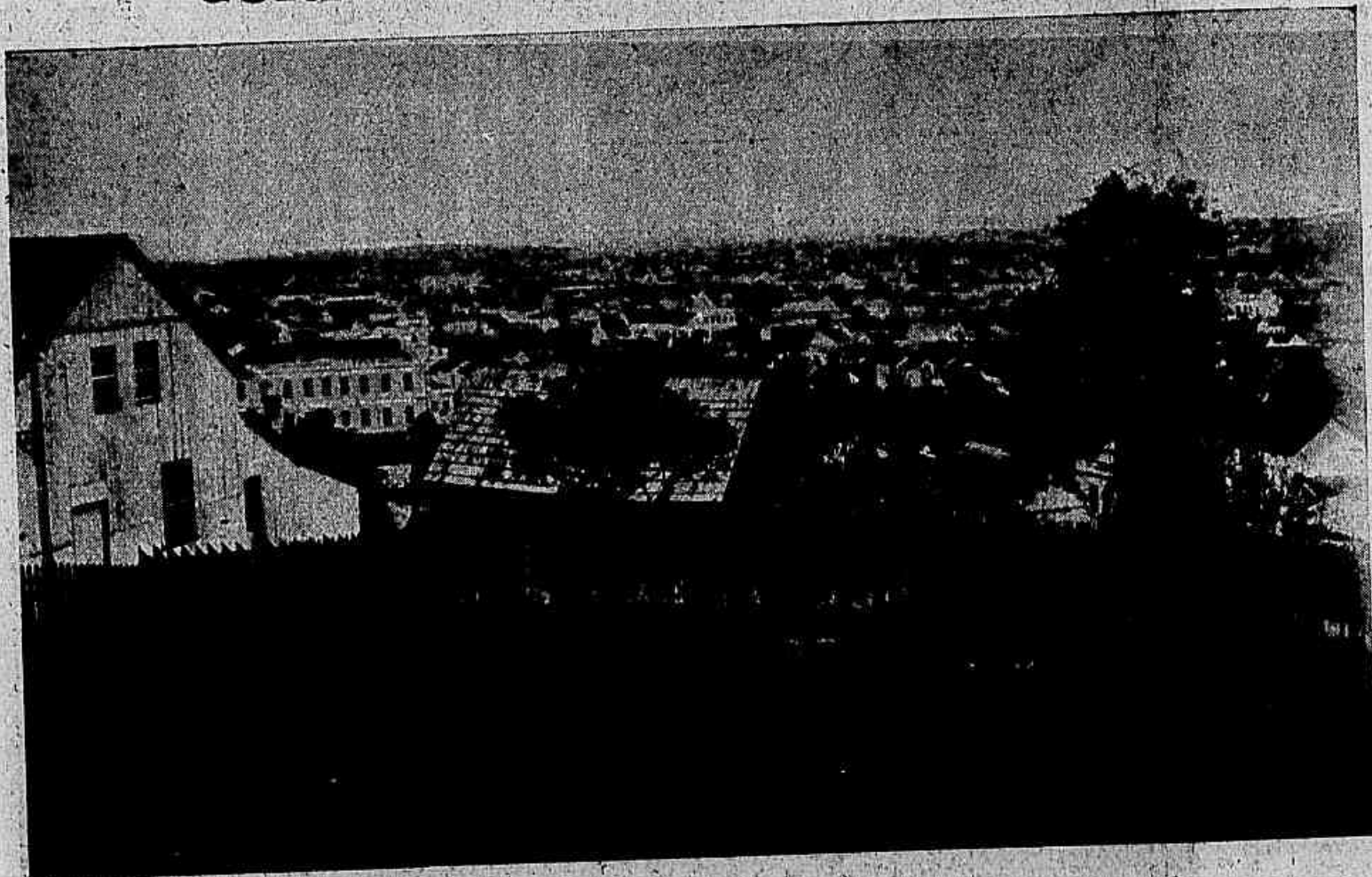


Alunos da primeira cadeira estadual do sexo masculino da cidade de Uberabinha, no Estado de Minas Geraes, regida pelo professor Sr. Honorio Guimarães



ESTADO DE S. PAULO — Novo edificio da Escola de Commercio Álvares Penteado

CURITYBA ESTADO DO PARANA



Vista panoramica da cidade de Curitiba

Sonho de louco

Nos meus sonhos de amor quando te invoco e penso
Ver teu corpo, a tremer, pela parede nua,
Sinto dentro de mim, n'um mysticismo intenso,
A minh'alma chorar com saudades da tua.

E tento recalcar a dor que me extenua,
Mas, em douda espiral, como um nimbo de incenso,
Pelo ambiente do quarto um perfume fluctua...
Teu perfume parece ao frouxel do teu lenço.

Sinto dentro de mim todo o mal de um peccado.
O céu, por sobre mim, na quietude nocturna,
Se desdobra e palpita, anhelante e azulado.

E appareces então, vaporosa e dolente,
Na extranha precissão diabolica e soturna
Das trevas que em redor dansam macábramente.

Olegario Marianne

INCRÉDULA

Nunca pensaste, com sinceridade,
No affecto que te voto, estremecido.
Si nelle acreditasses, ó deidade,
Eu não traria o coração moido.

Porque me accusa a atroz severidade
Do teu desprezo emphatico, fingido?
Tanto tens sido má, tanta é a maldade,
Que até nem sei porque tenho vivido!

Quatro annos já se vão que, a todo instante,
Em ti vivo pensando, prisioneiro
De amor, em voz do ideal infermisante.

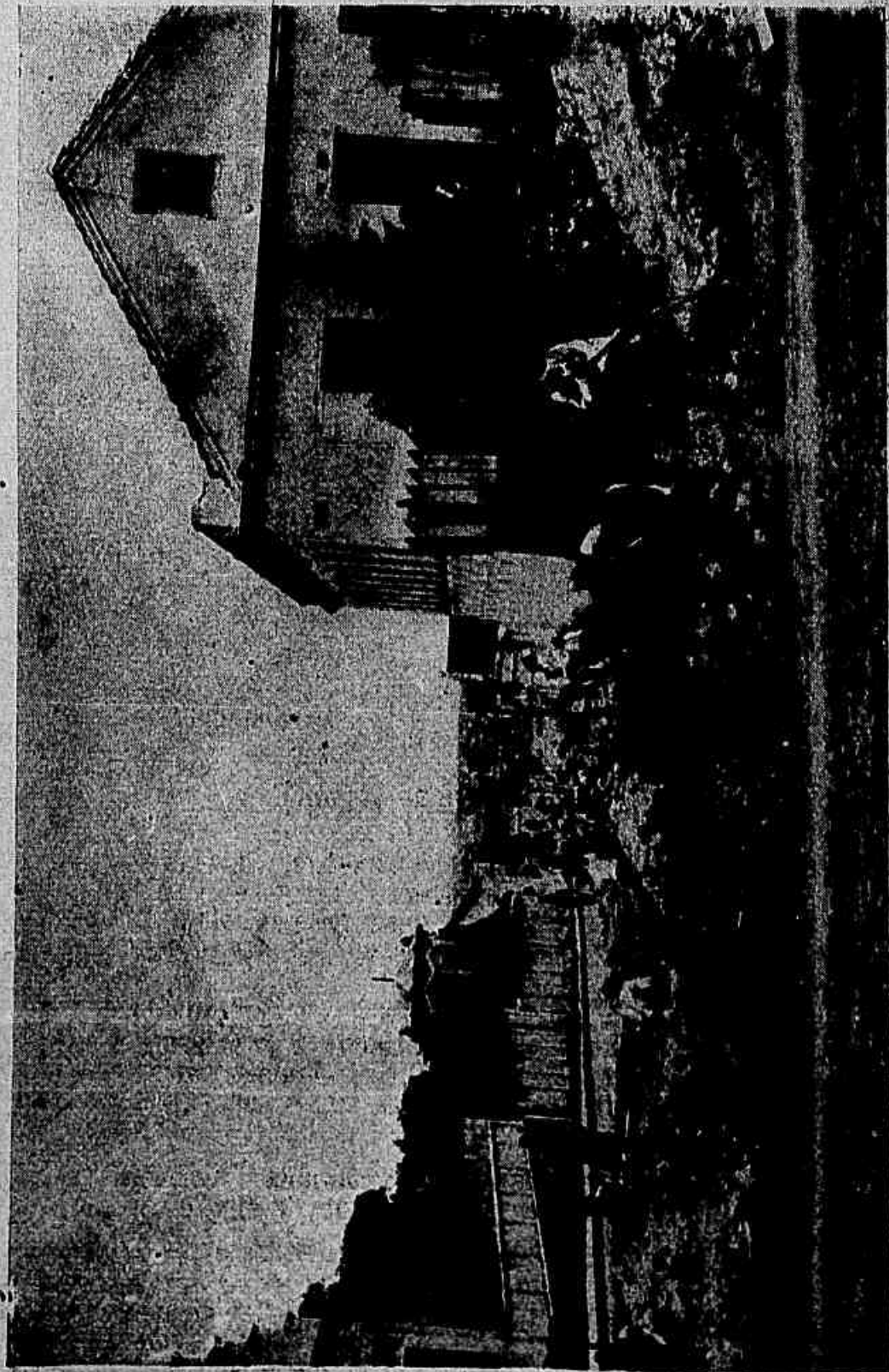
Dize que me não queres, que me odeias, !
Mas não duvides deste amor primeiro
Que no meu peito calido incendeias!

Victoravio Marcondes.

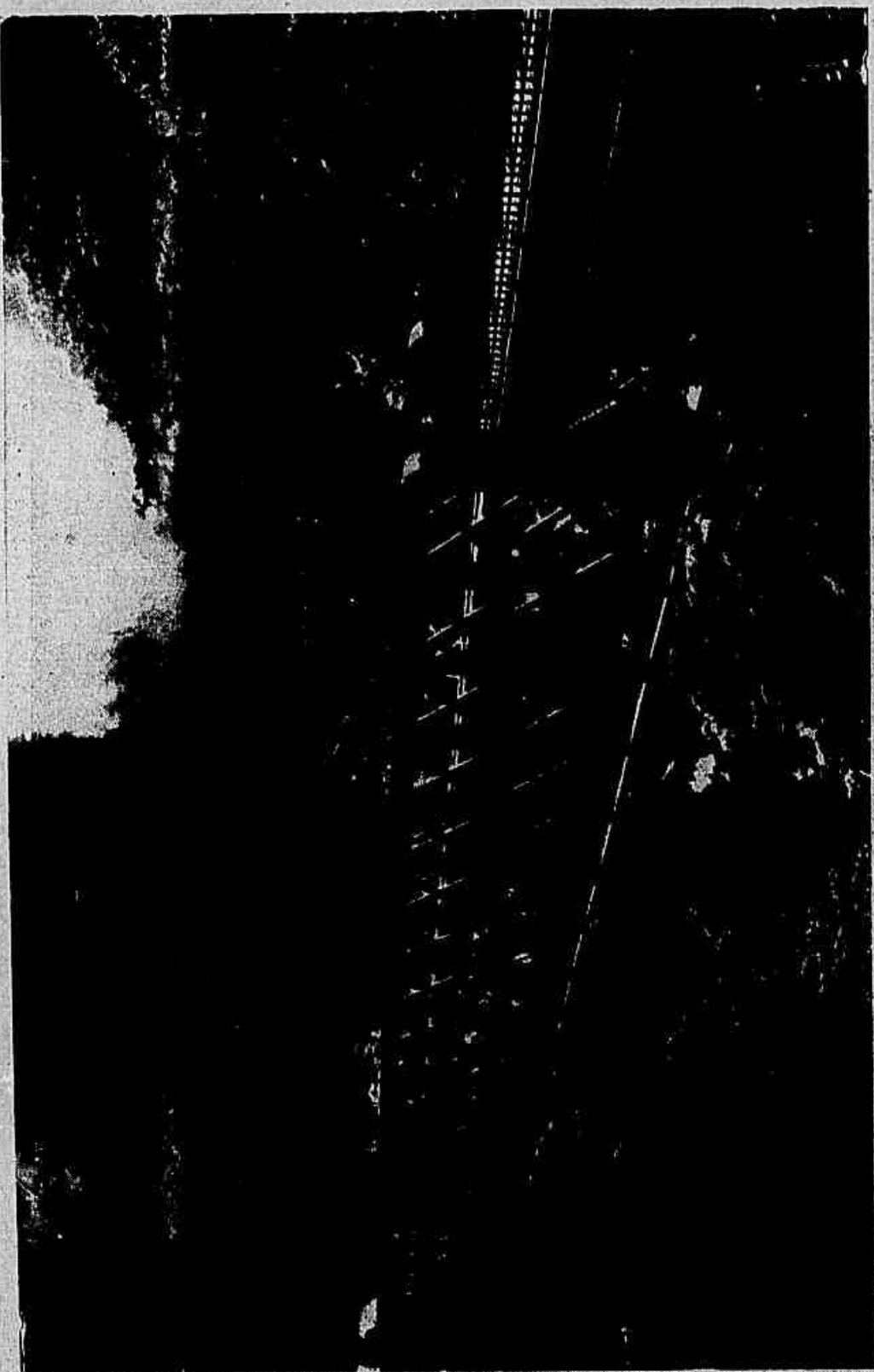
Rio, 1908.



Nova Estrada de Agua Verde, nos arredores de Curitiba



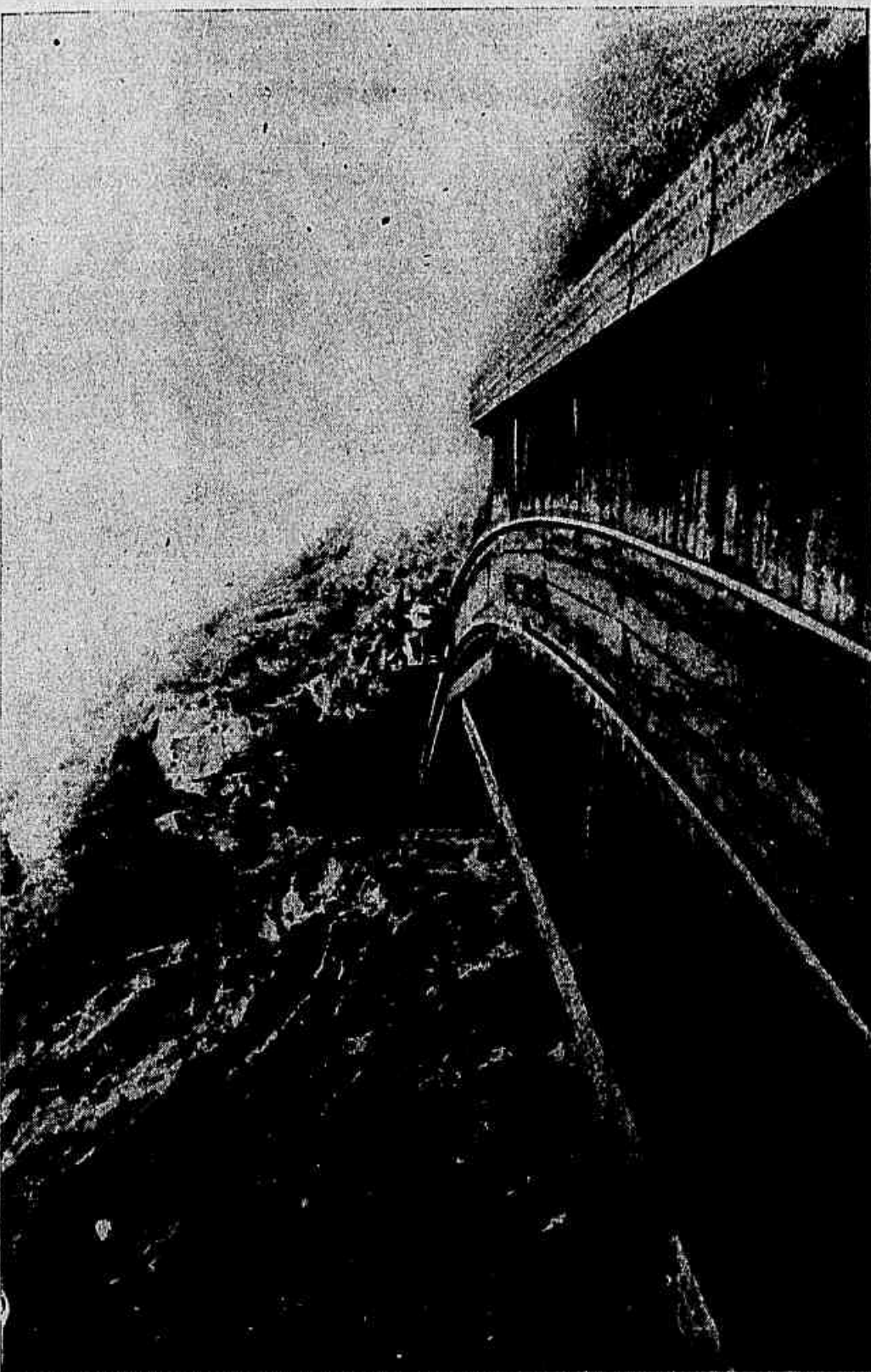
Obras para o abastecimento d'agua á capital do Estado do Paraná



Estrada de Ferro Paraná, de Paranaguá a Curitiba. Ponte S. João, ligando duas serras



Estrada de Ferro Paraná, de Paranaguá a Curitiba. Entrada da ponte S. João



Viaducto e tunnel do Rechedo, na Estrada de Ferro Paraná

OBRA

Na parede da sala onde o joven Rei Miguel preside ao seu conselho estão encastrados os retratos de seus avós,

vestidos todos elles com o seu trajo triumphal, deixando fluctuar nas costas o largo manto de purpura, sustendo na mão o sceptro, e aguentando sobre as suas longas cabelleiras a corôa ador-

— Senhor, diz um dos velhos, a questão está em saber se o Ministerio Polonio, aqui reunido, será ou não substituido pelo Ministerio Guildenstern, o qual não parece que possa obter uma

ma
par
mib
Min
lago
Gai

En
d
in

materia seria na Camara. Pela minha parte, não hesito em representar humildemente a Vossa Magestade que o Ministerio Polonio é a salvação do Estado, do mesmo modo que o Ministerio Guildenstern seria a perda delle.



Engenheiro Civil Alberto Rangel, autor do apreciado livro «O Inferno Verde», interessante estudo da Amazonia

— Mas caro Duque, diz o Rei Miguel, eu quero que o meu povo não seja como uma besta de carga ajojada debaixo do peso e retalhada a chicote. Quero que os operarios, com o preço de seu trabalho, comam verdadeira carne não corrompida, e bebam vinho feito com uvas amadurecidas ao sol. Quero que morem com as suas mulheres e seus filhos em casas saudaveis, onde passe o ar balsamico, que os focos de infecção desapareçam, que a febre hedionda se levante e fuja dos casabres destruidos, e que em toda a cidade rejuvenescida, fortes, eguaes ás de Roma antiga, derramem constantemente agua pura e limpida. Quero finalmente que o cidadão — ainda que seja Principe! — opprimido por circunstancias sobrehumanas, abandonado de todos e até mesmo, ah! da Lei, encontre o soccorro da suprema justiça quando se dirigir ao seu Rei, o qual deve então decidir e fallar em nome de Deus mesmo.

E Guildenstern ou Polonio, o Ministerio que quizer o que eu quero ha de ser conservado, e aquelle que em tal não consentir sera quebrado como vidro!

Assim termina o conselho, e descendo lentamente a escada de marmore cor de rosa, o velho Ministro Leonato diz a um dos seus collegas:

— Na ultima guerra, este homem não sómente soube conduzir os corpos de exercito e as cohortes, mas tambem

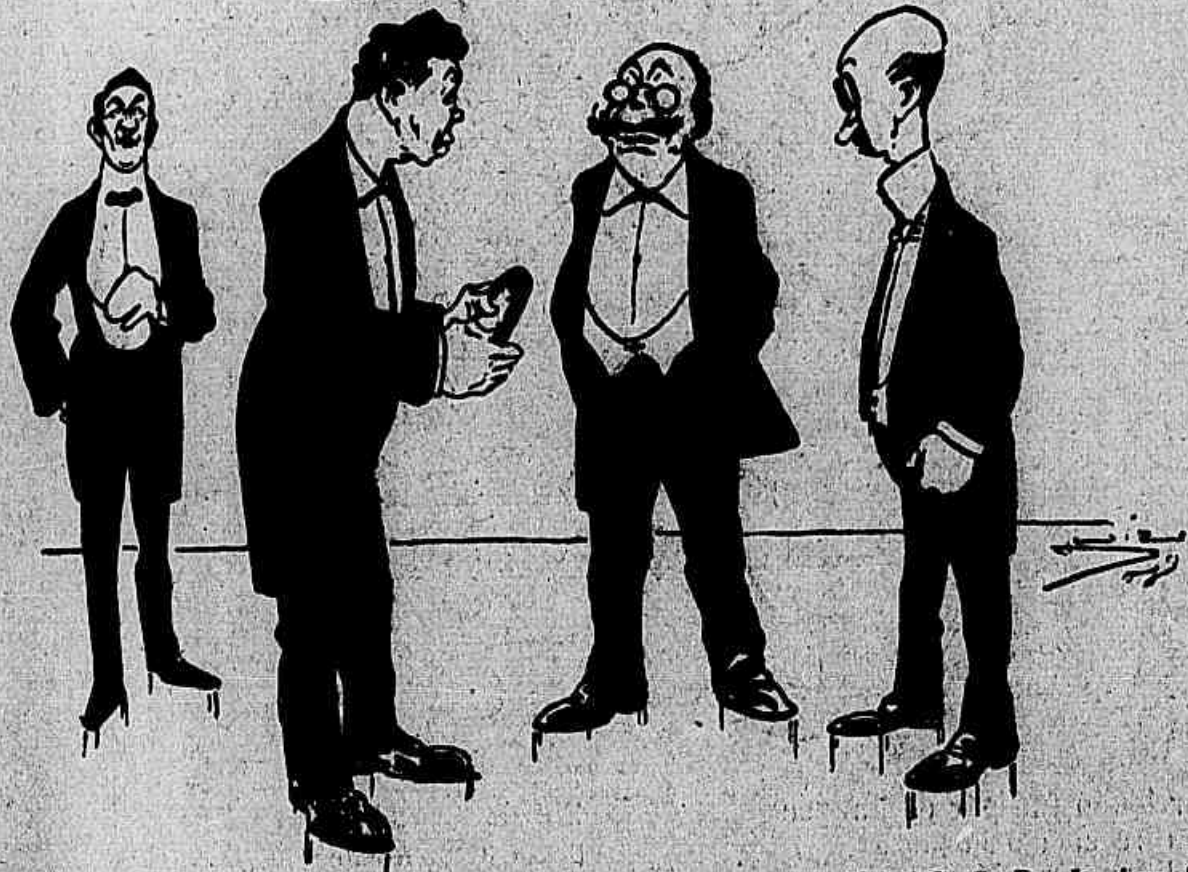
soube bater-se de espada na mão, como um soldado, e vimos da sua fronte dilacerada correr o sangue por uma larga ferida.

— Sim, responde o outro, tem qualidades para ser Rei, sel-o-lhe, se con-

sentisse em occupar-se de cousas uteis, isto é, de politica, em vez de sonhar chimericos progressos, e de querer ingenuamente dar aos seus subditos — a felicidade!

T. Bauville.

NO MONRÔE



— Ora bolas! Para que fui eu fallar sobre o emprestimo de S. Paulo áquelle sujeito?!

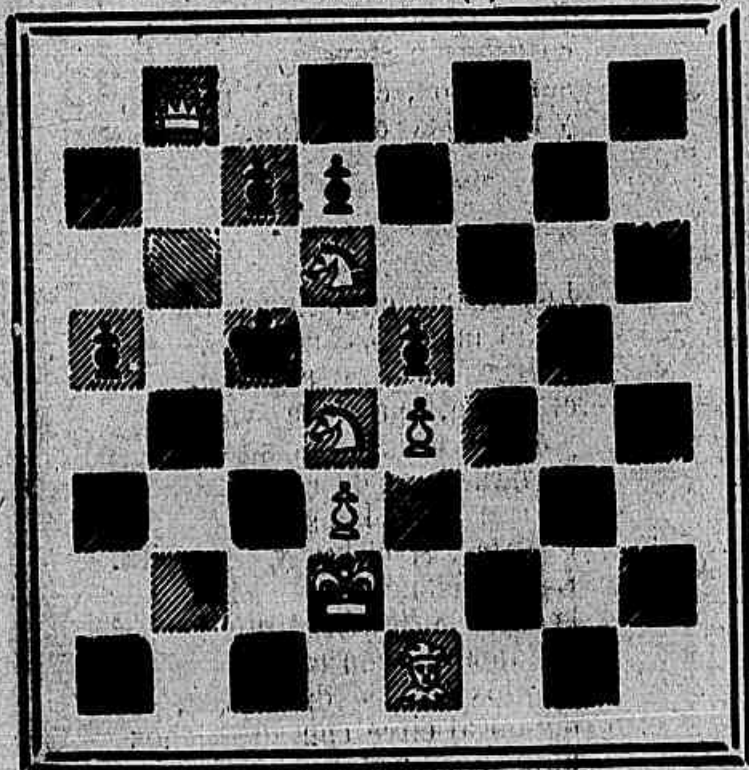
— ?

— Abriu-se-lhe o appetite e... o bruto mordeu-me em dez mil réis!...

XADREZ

PROBLEMA N. 737 — Paulino C. Otto Bareire (S. Paulo)

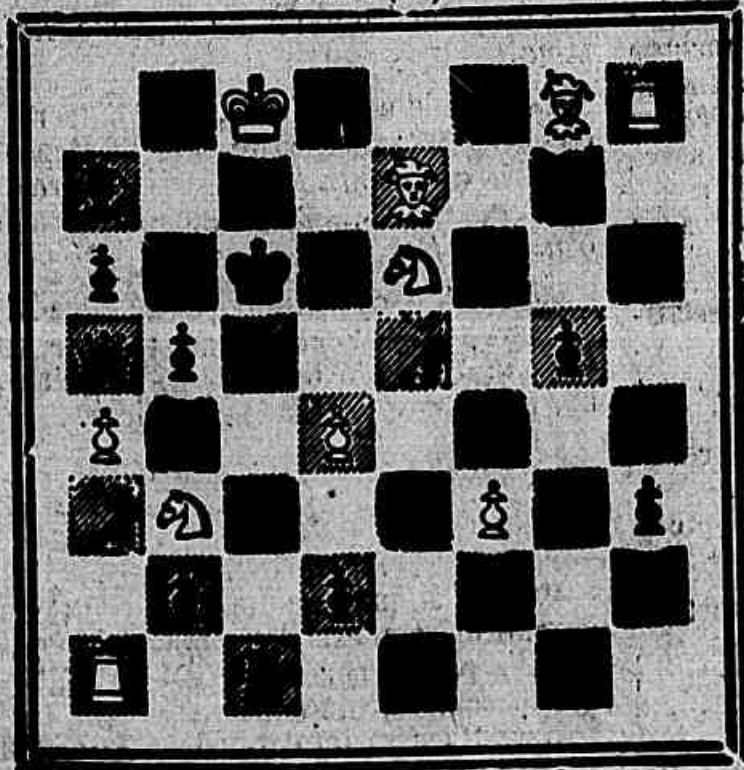
Pretas (5)



Branças (7) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 738 — Antonio Gomes Machado (Rio)

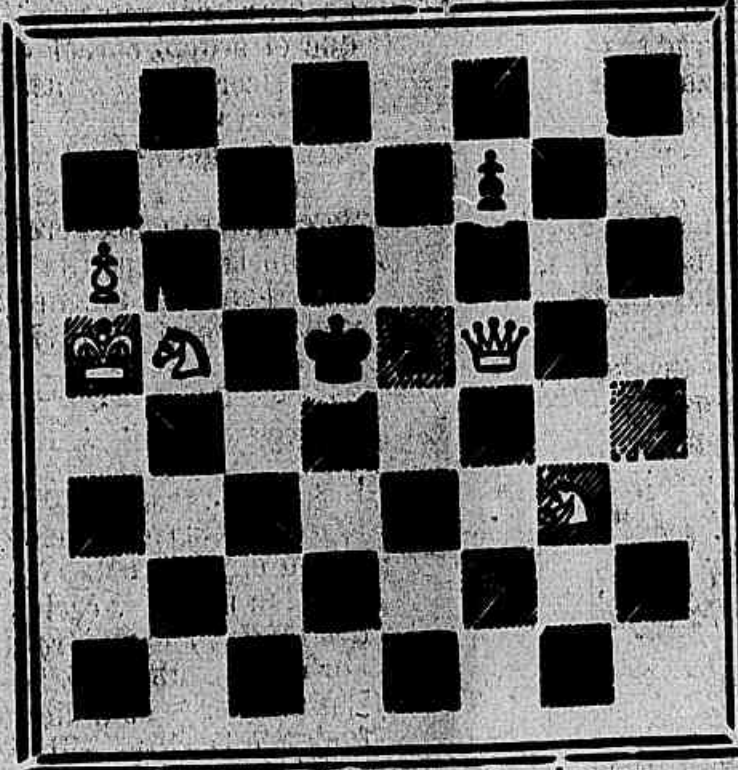
Pretas (10)



Branças (10) Mate em dous lances

PROBLEMA N. 739 — G. J. Slater (Londres)

Pretas (3)



Branças (5) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 731 — F. Reis.

1 T 1 D (Inicial) 10 variantes.

PROBLEMA N. 732 — T. Barid.

1 C 7 B D, R 5 D; B 7 C x, etc.
1... R 3 B ou 4 B; 2 D 5 C x, etc.
1..., P move: 2 D x P x, etc.
1..., B 5 R; 2 D 7 C x, etc.
1... B 4 B; 2 B 7 C x, etc.
1..., B 5 B D; 2 D 3 B, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Felton, Caissano, Omega, J. Barreiros, S. de Castro, Paulino Cesar, Otto Bareire (S. Paulo), Muzio, Boos, Smart (Friburgo), Selin Habad, Amilcar (Juiz de Fora), Petronio, Zut, M. Salama, A. de Oliveira e J. Bolton.

O facto de publicarmos hoje dous problemas nacionaes é um motivo justo de satisfação para esta columna.

O problema n. 737 é uma apreciavel composição do Sr. P. C. Otto Bareire, proecto enxadrista da capital de S. Paulo e o n. 738 é mais uma victoria alcançada pelo nosso amavel correspondente Omega,

principiante na arte, porém, como é dotado de muita força de vontade, dá-uos a esperanza de excellentes produções para o futuro.

Na proxima secção publicaremos um magnifico trabalho de Souza Campos Junior, enxadrista cujo merito não precisamos salientar.

Partida n. 290 — Gambito da dama recusado.

Branças (W. C. Palmer) Pretas (J. Guensberg)

1	P 4 D	P 4 D
2	P 4 B D	P 3 R
3	C 3 B D	B R
4	C 3 B R	P 3 B D
5	P 4 R	P x P
6	C x P	C 3 B
7	B 3 D	C D 2 D
8	Roque	C x C
9	B x C	C 3 B
10	B 2 D	Roque
11	D 3 D	P 3 C R
12	B 2 T	T 1 R
13	C 5 R	C 2 D
14	P 4 B R	P 4 B D
15	P 5 D	B 3 B
16	T D 1 R	B x C
17	P x B	P x P
18	T x P	C x P
19	T 7 C x	R 1 T
20	T x C	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Omega—Fizemos a mudança do bispo de 1 B D para 6 C D no problema «B» conforme o senhor pediu, mas solicitamos-lhe ainda que nos indique o meio de dar mate em tres lances no caso das pretas jogarem 2... D 8 C R.

Na indicação da solução de seus problemas é preciso que o senhor descrimine as principaes variantes, devendo evitar repetições inuteis. Aconselhamos-lhe reparar com attenção o systema adoptado pela secção.

O seu problema «C» continúa a ter mate no primeiro lance com o movimento de T 4 D.

Achamos admiravel que os mates no primeiro lance escapem tão frequentemente ao exame que deve fazer com cuidado antes de remetter as suas composições.

Rogamos datar a correspondencia.

Helbas.



TAUROMAQUIA

Corriendo fué por el Mangué en dirección á la plaza en la cual se lidian toros hijos espurios de vacas, la musa chirigotera jacarandosa y chulapa, que me hace soñar despierto dandome á diario *la lata*. Musa, un tanto quisquillosa, con visos de *gata mansa*, que si bien péca de docil por estar bien educada, como no come *cordilla*, cuando es de razón, araña. Musa, que no gasta moños por ser hace tiempo calva; que tiene, por que Dios quiso, dos ojitos en la cara, y una boca no muy chica con una lengua algo larga, para decirle á cualquiera que quiera *pasar la barca*, las «verdades del barquero» bien sean dulces, ó amargas. (Esta musa, que es mi musa, es de hierro, por ser vasca; pues tiene la gran fortuna de ser *fundida y forjada*, en los hornos de las minas de los montes de Vizcaya.) Decía, que fué mi musa caminito de la plaza; y digo, que en ella entró como Fernando en Granada, como Fauchard en Haití, como Ruy Barbosa en Haya, ó como el propio Juan Prim en la región africana.

Entró, se fué á la cantina, pidió á un mozo una *garrufa* de esa bebida espumosa llamada cerveza blanca, y se la bebió de un trago como quien no traga nada. Despues, se sentó á mi vera, y presumiendo de guapa como presume la Trini en el portal de su casa, me dijo:

«Señor Don Justo, aunque estoy acatarada y conservo menos zumo en la ancefálica masa, que un limón bien exprimido ó una naranja estrujada, por la salud de su madre temple usted bien la guitarra, que voy á cantar dos coplas un tanto modernizadas en honor de los muchachos discípulos del *Carancha*. Así las cosas, temple mi guitarra valenciana; y para que ustedes sepan las coplas achulapadas que luego cantó mi musa, allá van, oído á la caja.

«Si quieres perder el tino el buen humor y la *guita*, haste empresario taurino en esta tierra vendita.»

Salvador Negrete si no pierde el pelo será con el tiempo Salvador Frascuelo. Y Agujetas (hijo) á seguir así, será un Lagartijo nacido en *Madri*. Los dos son dos chicos con poco *canguelo* dos chicos en grande mas frescos que el yelo. Dos chicos que tienen vergüenza torera, lo mismo en su patria que en tierra extranjera.»

Calló mi musa: despues, (tras la señal consabida) con *postin* aflamencado salió al ruedo la cuadrilla. Costa, el caballero en plaza, que á nadie en valor envidia, en un corcél con más brios que el propio corcél de Atila, con tricornio *empavesado* y casaca verde oliva saludó á los *musulmanes* de la *pagoda* taurina. Se cambiaron los percales, resonó la trompetilla en los ámbitos taurinos, y *escomenzó* la corrida.

Los toros, segun algunos, fueron de clase esquisita: segun otros, aceptables, y segun muchos, cecina destinada al matadero por orden gubernativa. Los picadores cumplieron, luciendo la chaquetilla con la *injundia* agitanada con que la lució el Badila: y Costa, que en clavar *ferros* tomó ya la alternativa, clavó cuatro superiores y dos de clase extra-fina.

Total, que ganó en sustancia lo que el capitán Muchila; aplausos, muchos aplausos, mucha *coba* y poca *guita*, mucho ruido y pocas nueces, pampinas y mas pampinas. (Con lo dicho, decir quiero que la multitud se achica en eso de echar cigarros y dar libras esterlinas.)

Negrete, que tuvo y tiene en su sangre dinamita, y en su interior un *dinamo* que mueve la *rotativa* de sus piernas musculosas y su cintura pulida; dió varios lances de capa con su *pañosa* taurina, banderilló con destreza y muleteo sin fatigas, señalando una estocada que resultó archi-magnífica. Agujetas, como quiera que nunca traga saliva, ni nunca pierde la calma cuando con las fieras lidia; demostrando que conoce la escuela del gran Califa, luchó sin volver la cara con dos toros, homizidas. Por lo cual, este y Negrete, cosecharon clavelinas sombreros, cigarros, palmas, y naranjas da Bahia.

Los demás cumplieron todos, como modestos artistas, sobresaliendo, por guapo, el Sordo, que tiene vista y otras cosas, dignas todas de figurar en la biblia, escrita por los santones Fuentes, Macháco y Bombita. La presidencia acertada; la entrada *diminutiva*; y Comarón, con más guasa que los chulos de Sevilla, dando al circo con sus dichos animación y alegría.

Justo Verdades.

NATAÇÃO

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1908

O Club de Natação de Regatas, conforme o seu programma traçado desde a sua fundação, em 1896, isto é, ha 12 annos, faz hoje disputar o Campeonato de Natação (1.500 metros) grande prova aberta a todos os amadores desta Capital.

Acha-se prompto para as lutas que vão se travar heroicas, um bello punhado de *sportsmen* afeitos a este hygienico sport.

Este anno, devido a não concorrer o extraordinario nadador campeão Abrahão Saliture, o vencedor de igual prova nos Jogos Olympicos de Montevideo, e dos campeonatos anteriores, o certamen vae revestir-se de grande interesse e importancia.

TIRO

CAMPEONATO INTER CLUBS A 15 METROS

Tambem hoje será disputado o Campeonato annual de tiro reduzido, a 15 metros, entre as sociedades que mantêm linha e escola de tiro.

Cabe a promoção do certamen, que foi instituido em 1904 pelo Sport Club; ao Club Juvenil Sportivo, sociedade esta bastante conhecida, e ao campeonato concorre um selecto numero de amadores na conquista do bello trophéo e do honroso titulo.

FOOT-BALL

FLUMINENSE F. C. CONTRA ESQUADRA INGLEZA

O vasto e pittoresco ground da rua Guanabara encheu-se domingo passado

do que ha de mais distincto na sociedade carioca para assistir ao annuciado *football match* entre o 1º team do Fluminense Foot-ball Club e o team representativo da esquadra ingleza surta na bahia de Guanabara e que era constituido de officiaes dos garbosos vasos de guerra britannicos.

O jogo effectnou-se sob as espectativas geraes e sob uma temperatura abrazadora e impropria para *sports* ao ar livre.

Os dous teams portaram-se, como era de prever com todo o heroismo, desenvolvendo uma luta emocionante e cheia de lances bellissimos.

O team inglez, entretanto mostrou ser um pouco superior ao adversario, triumphando por um *score* de quatro goals a nil.

Os referidos goals foram marcados,

um no primeiro e tres no segundo *half time*.

Conhecido o resultado, proromperam das archibancadas e de outras dependencias do *ground* unisonos e estrepitosos applausos, sendo tambem entoado o *ale goake*.

Ao *match* assistiram o Sr. Vice-Almirante Percy Scott, commandante da esquadra, grande numero de officiaes, marinheiros e familias britannicas.

—[]o[]—

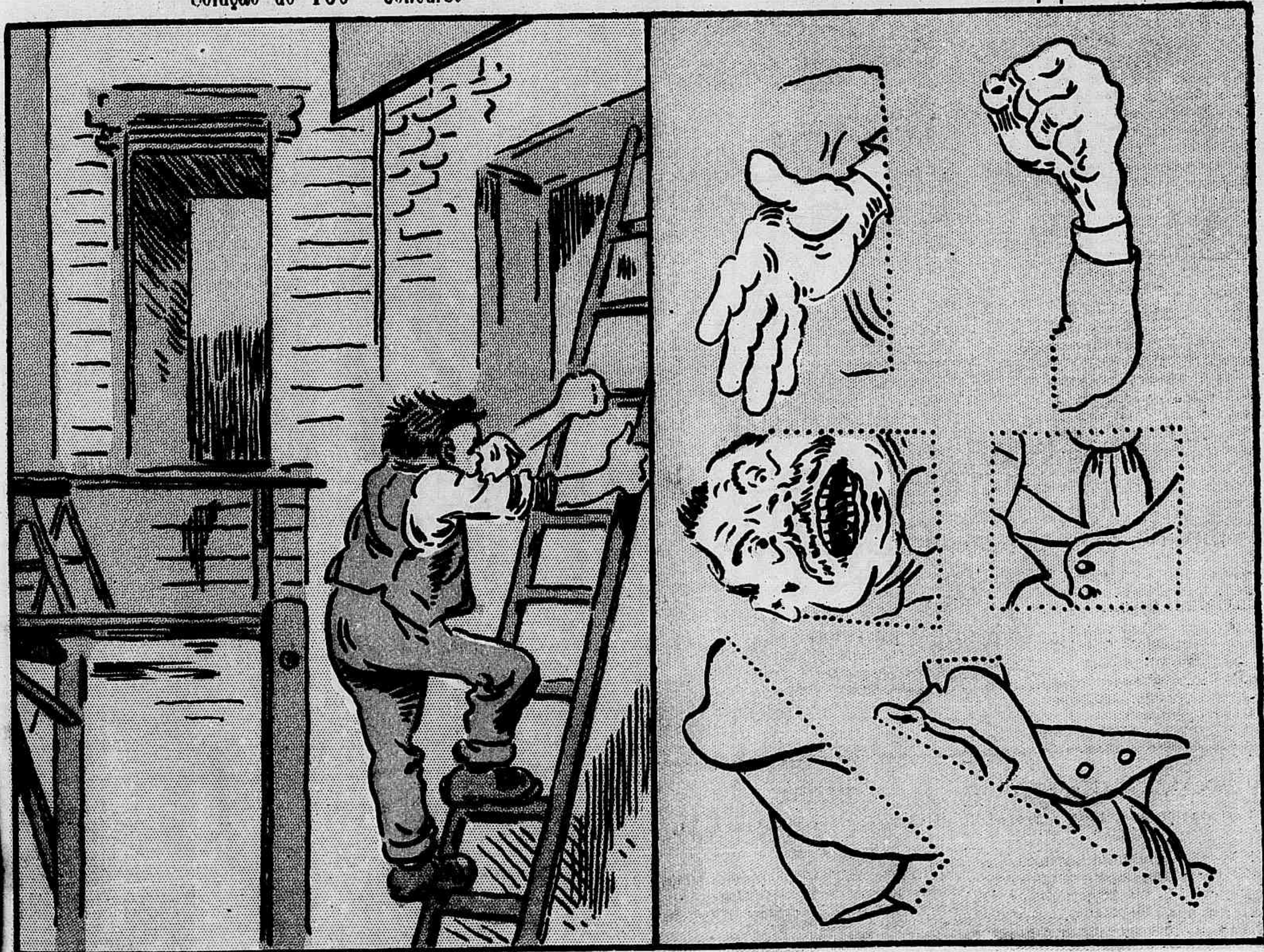
Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co. 41, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 150º Concurso

151º Concurso — O papão



Formar, com os pedacinhos acima, o terror das crianças.
 Premios: — Ao 1º seis meses de assignatura da *Revista da Semana* e retrato na galeria, do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
 151º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
 Rua Gonçalves Dias 54

28º CONCURSO MENSAL
 13 de Dezembro de 1908
 2 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO

150 GONGURSO

1 Joaquim Soares Pereira — 2 Roberto Marinho — 3 Edmé de Miranda — 4 Regina da Cunha Coutinho — 5 Maria de Lourdes Bacellar — 6 Homero Bacellar — 7 Maria Nazareth — 8 Homero Bacellar — 9 Maria de Lourdes Bacellar — 10 Leocadia G. Braga — 11 Maria do Carmo Dias Leal — 12 Norma Dias Leal — 13 Carmita Dias Leal — 14 Donguinha Dias Leal — 15 Carolina Pereira Bastos — 16 Victorino Pereira Bastos — 17 Euclides José da Trindade — 18 William Altino Doria — 19 João Pereira da Silva — 20 Frazina de Almeida Pires — 21 Odorico F. Mendes — 22 Carlos Boiffé — 23 Adjalma Alves Araujo — 24 Amelia Pastor — 25 André Corsino Moncorvo — 26 Waldemiro Monteiro — 27 Waldemar Candido do Sacramento — 28 Eloy E. de Abreu — 29 Jaty Saraiva Pinheiro — 30 Jarbas Cantarino — 31 Gildete Alves Coutinho — 32 Adelina de V. Guimarães — 33 João da Motta Oliveira — 34 Lydia Eugenia da Silva — 35 Constantina de Jesus e Souza — 36 Isolina Mafra — 37 Nelson Wilson Moselli — 38 Maria Apparecida — 39 Nelly Moura — 40 Fernando da Costa e Silva — 41 Odette Pedro da Cunha — 42 Agenor Carvalho — 43 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 44 Francisca Marques dos Santos — 45 Mario Rocha Pinto — 46 Ary C. de Sá — 47 Carolina Mendes Barreto — 48 Therezita Jobim de Oliveira — 49 Amaryllis Socrates — 50 Zulmira dos Santos — 51 Ephygenia Pinto Vieira — 52 Elza das Trinas — 53 Acisclo Domingues Vinhaes — 54 Aristeu Teixeira da Costa — 55 Rodolpho B. Telles — 56 Luiz Elias Peixoto Filho — 57 Adelaide Chaves — 58 Olga Monteiro — 59 Moacyr

* SORTEIO DO 150 CONCURSO *

1º PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* POR SEIS MEZES e retrato na galeria da mesma.
Foi sorteado o n.º 97, PEDRINHO CLÉMENT, rua da Carioca 53 (loja).

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 99, Stanley Gomes, rua Paulino Affonso, Petropolis; 102, Agnes Augusto da Rocha, rua Dr. Alberto Torres 162, Campos; 119, Coriolano Henriques, São João da Barra; 120, Antonio Verde, rua Marechal Floriano Peixoto 229; 126, José Joaquim Ferreira, rua do Covello 31 A.

Luiz Pereira — 60 Sylvia Paulmann — 61 Americo Pastor — 62 Bébé — 63 Oswaldo de Andrade — 64 Maria Martha — 65 Honorato Gonçalves de Amorim — 66 Lypso Thyde Santarem — 67 Noemia Lopes da Cruz — 68 Gilberte Henault — 69 Carlos Bernardo de Azevedo — 70 Raul Peixoto — 71 Idalina Grivet — 72 S. Garcia da Silva — 73 Domingos Rodrigues de Oliveira — 74 Antonio Francisco dos Santos Abreu Filho — 75 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 76 Hylda Rosa da Costa — 77 Léa Vieira — 78 Wilmar Ramos Maia — 79 Armando Bethencourt — 80 Rosalina de Almeida — 81 America de Souza Lima — 82 Djanira Celestina Paim — 83 Francisco Julio Ferreira — 84 Domingos Gama — 85 Conceição Alô — 86 Waldemar de Almeida Franco — 87 Leonor Pereira — 88 Maria Aguiar Barcellos — 89 Olinda Pinto Lacerda Luzitano — 90 José Carlos Levrero — 91 Waldemar Carvalho — 92 Luiza da Silva Duarte — 93 João Gomes dos Santos — 94 Alindo Travassos Soares — 95 Op-

taçilio de Avellar — 96 Alzira Tarento — 97 Pedrinho Clément — 98 Emilia Clément — 99 Stanley Gomes — 100 Claudionor Monteiro.

101 Roldão Alves do Nascimento — 102 Agnes Augusto da Rocha — 103 Dorval Peixoto — 104 José da Silva Lessa — 105 Oswaldo Azevedo — 106 Jayme Machado A. — 107 Alzira de Mendonça — 108 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 109 Waldemar Guaracy de Macedo Silva — 110 Gabriel Christo Ribeiro Franco — 111 Alcides de Souza — 112 José Pires de Noronha Galvão — 113 Beatriz da Silva Costa — 114 Ayde Pires Martins Costa — 115 Olga Machado A. — 116 Lucia Wrencher — 117 Eduardo Wrencher — 118 Maria da Gloria dos Santos Fancietti — 119 Coriolano Henriques — 120 Antonio Verde — 121 Oscar Pereira da Fonseca — 122 Tancredo de Oliveira — 123 Arnaldo Coelho Duarte — 124 Laura Barbosa dos Santos — 125 Maria do Carmo Floravanti — 126 José Joaquim Ferreira — 127 Hylda Caldas — 128 Agnes

Augusto da Rocha — 129 America de Jesus Monteiro — 130 Ricardino de Jesus Monteiro — 131 Noemia da Silva — 132 Alexandre Proença — 133 Edith Pereira de Brito — 134 Laura Luiz Sarmiento — 135 Aurora de Moraes Jones — 136 João Felizardo — 137 Oswaldina Lopes de Oliveira — 138 Celestino Barata da Silveira — 139 Deolinda Corrêa de Messias — 140 Marina Silveira de Souza — 141 Maria Ondina G. Santos — 142 José Bastos — 143 Margarida Albertina de Veneza — 144 Helena Peixoto — 145 Alvaro Maria Maia — 146 Maria Maia — 147 Mario Vieira de Menezes — 148 Georgetta Miranda Fortes — 149 Zulmira Viciencia Martins — 150 Optaciano Alves do Valle.

151 Maria Angelica Rodrigues de Souza — 152 Julietta de Fonseca — 153 Irineia Marcondes Viciencia — 154 Faustino Benter da Costa — 155 Waldemar Travassos — 156 Julietta Benter da Costa — 157 Cantidio Benter da Costa — 158 João Algemiro B. da Costa — 159 Cantidio Benter da Costa — 160 Augusta M. de Araujo — 161 Odaléa Travassos — 162 Antonio Benter da Costa — 163 Hildegarde Travassos.
Erradas 72.
Chegaram depois da hora 39.

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residências; o coupon que tem os dizeres

Suplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem colleccionar-se e remetter-os no fim de cada mez.

27º GRANDE CONCURSO MENSAL DE NOVEMBRO DE 1908

VINTE PREMIOS

PREMIOS: — 1º, Uma banheira com pés para boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Enviaram os cinco coupons relativos ao mez de Novembro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 15 do corrente, ás 2 horas da tarde na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

1 André Corsino Moncorvo de Souza — 2 Sergio Gomes — 3 Victorino Pereira Bastos — 4 Domingos Rodrigues de Oliveira — 5 Angelica Barbosa dos Santos — 6 Lia Gomes Mezlat — 7 Luiza Machado — 8 Idalina Grivet — 9 Lypso Thyde Santarem — 10 Ary Corrêa de Sá — 11 Maria Ondina Guimarães dos Santos — 12 Ricardino Jesus Monteiro — 13 Oswaldo Machado de Azevedo — 14 Olga Machado de Azevedo — 15 Waldemar Candido do Sacramento — 16 Jayme Machado de Azevedo — 17 Laura Luiz Sarmiento — 18 Augusto Floravanti — 19 Isolina Mafra — 20 Amelia Pastor — 21 Olinda Pinto Lacerda Luzitana — 22 Léa Vieira — 23 Gabriel Christo Ribeiro Franco — 24 Adelina V. Guimarães — 25 Luiz de Avellar Drummond — 26 Alvaro de Avellar — 27 Carlos Bernardo de Azevedo — 28 Zezé Muzzi de Abreu — 29 Beatrizinha Coral — 30 João Gomes dos Santos — 31 Sebastião Lopes da Costa — 32 Armando Bittencourt — 33 Maria Drouhins de Mello — 34 Maria Martha — 35 Jorge Miranda Fortes — 36 José Lopes de Medeiros — 37 Marina Silveira de Souza — 38 Emilia Clément — 39 Rodolpho B. Telles — 40 Fer-

nando da Costa e Silva — 41 Hylda Caldas — 42 Nila de Oliveira — 43 Irma Paulmann — 44 Sylvia Paulmann — 45 Luiz Elias Peixoto Filho — 46 Esther Ruiz — 47 Aracy Ribeiro — 48 Nair Lobo — 49 Octacilia da Silva — 50 Djanira Ignacia de Souza — 51 Aracy de Castro Brasil — 52 Nestor Braga — 53 Eurydice de Souza Lima — 54 Camillo Garcia da Silva — 55 Ayrcles Pires Martins Costa — 56 Christalina Peres — 57 Optaciano Alves do Valle — 58 Amaryllis de Castro Socrates — 59 Sylvio Cruz — 60 Walter Ramos Maia — 61 Antonio Joaquim Ferreira — 62 Waldemar de Almeida Franco — 63 Celestino Barata da Silveira — 64 Nelson Guimarães — 65 Roberto Sandall — 66 Candida de Souza Carvalho — 67 José Bastos Ribeiro — 68 Maria do Carmo Dias Leal — 69 Carmita Dias Leal — 70 Donguinha Dias Leal — 71 Dulce Bithencourt — 72 Oswaldo Ribeiro de Souza Peixoto — 73 Alzira Mendonça — 74 Horacio Porto — 75 Aurora Jesus — 76 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 77 Luiz Machado Winchon — 78 Azull Pegado Goulart — 79 Maria — 80 Maria da Gloria dos Santos — 81 Francisco Julio Ferreira —

82 Waldemar Alves do Nascimento — 83 Claudionor Martinho da Silva — 84 Oswaldo Guimarães — 85 Paulo Castro Lima — 86 Antonio Castro Lima — 87 Zinha Gasar — 88 Humberto Juracy de Macedo Silva — 89 Zulmira Viciencia Martins — 90 Mario Pacheco Barbosa — 91 Olga Monteiro — 92 Edith Pinheiro — 93 João S. G. Ribeiro Junior — 94 Jandyr Pinheiro — 95 Alda Koch — 96 Nair Nunes — 97 Maria de Lourdes Leite — 98 Isaurinha Ferreira — 99 Augusto Silva — 100 Maria de Lourdes Sammartin.

101 Nair Fortuna — 102 Maria Miranda — 103 Waldemar Vieira de Souza — 104 Hercilia Leite — 105 Carlinda Casquilhos — 106 Elvira Nazareth — 107 João José da Silva — 108 Durvalina Ramos — 109 Beatriz Sammartin — 110 Noterno de Paiva — 111 Aracy Ramos — 112 Alcides Pereira — 113 Grestch Dias Braga — 114 Oswaldo Francisco Gomes — 115 José Lopes de Medeiros — 116 Joaquim de Arruda Junior — 117 Sahra Leite — 118 João Dias Braga — 119 Edgard Leite — 120 Mercedes Tacão Ulha — 121 Digenes de Miranda — 122 Odette Louro — 123 Ary Bartholomeu

Aygara Fortes — 124 Zulmira de Arruda — 125 Pepita Lemos — 126 Oswaldo Toussaint — 127 Melanie Saxe — 128 Emilia Pereira — 129 Dulce Casquilhos — 130 Paulo Sammartin — 131 Olympio Delpino — 132 Antonio Silva — 133 Ambrosina Roberto da Silva — 134 Lucilla Nazareth — 135 Josephina Santos — 136 Alzira Sammartin — 137 José Dias Braga — 138 Arnaldo Monteiro — 139 Eponina Cailleaux — 140 Alvaro Delpino — 141 Maria Nazareth — 142 Nilton do Sacramento — 143 Alayde Cailleaux — 144 José Carlos Levrero — 145 Olga Louro — 146 Helena Dorothea Marques — 147 Arthur Louro — 148 Josepha Lopes de Medeiros — 149 Magdalena Marques Padinha — 150 Gerarda de Lemos.

151 Antonio José Leite — 152 Abigail Chaves — 153 Laudelina Francisca Barbosa — 154 Hylda Rosa da Costa — 155 Faustino B. Costa — 156 Waldemar Travassos — 157 Julietta B. Costa — 158 Cantidio Benter da Costa — 159 João Algemiro B. da Costa — 160 Augusta M. de Araujo — 161 Odaléa Travassos — 162 Antonio Benter da Costa — 163 Hildegarde Travassos.

O real bem ganho

Havia uma vez, em uma pequena aldeia dous velhos muito pobres.

Emquanto eram novos e trabalhavam não passavam fome, se bem que a sorte nunca os favorecera muito, mas os annos tinham-os enfraquecido e viviam na mais triste e desolada miseria.

Um dia disse o marido: — “olha, mulher, eu vou a igreja com a rede vêr se apanho o Espirito Santo, que me dizem se fez pomba, para lhe dizer que ao menos nos dê pão, porque com pão e agua da fonte já nós nos contentamos.

— “Pois vae, homem, que eu já não tenho força para trabalhar.

Foi andando até uma igreja que havia na serra, onde vivia o eremita afamado pela sua conhecida intelligencia, e entrou com a rede por alli dentro para apanhar o Espirito Santo.

Veiu o velho eremita e perguntou-lhe ao que ia.

— “Fallar com o Espirito Santo, para que me dê pão, porque com elle e agua da fonte poderemos viver, eu e minha mulher.

— “O Espirito Santo não pôde fallar-lhe; mas venha cá vocemee que eu lhe dou o que precisa.

Entraram; o eremita foi logo buscar a caixa das esmolas, que estava cheia de dinheiro e offertas de grande valor, disse-lhe!

— “Irmão, tomae isto que vos tornará rico; mas, antes, dizei-me: qual quereis — um real bem ganho ou cem mal ganhos?

O pobre homem ficou a olhar para o santo varão e respondeu:

— “Por minha vontade ficaria já com o real bem ganho, mas como ha muitos annos vivo com minha mulher e nem ella nem eu fazemos nada sem nos consultarmos, vou vêr o que ella diz, e volto já.

Chegou a casa e perguntou á mulher a sua opinião:

— Que fiques com o real bem ganho!

De que nos serviam os cem mal ganhos se não teriamos descanso nem de dia nem de noite, com remorso e vergonha de nós mesmos?!

Ahi volta o homensinho, satisfeittissimo, ao eremita, para que lhe desse o real bem ganho.

O frade ficou tambem contente por ver que ainda havia gente honrada no mundo, deu-lhe o real, e disse-lhe!

— “Ide, este é bem ganho, e com elle serás mais feliz do que se tiveres escolhido os cem mal ganhos. Com socogo de espirito, alegria e boa vontade o pouco serve de muito.

Ia de caminho para casa, muito contente por levar á mulher aquella fortuna, quando viu dous rapazes que se esmurravam sem pena, estando quasi em risco de se matarem. O nosso homem sentiu com isso uma grande magua porque duas creaturinhas de Deus punham tanto ardor em se ferir e mortificar, quando tão pouco seria preciso para se entenderem e serem felizes. Sal-



Ide, este é o real bem ganho

tou ao meio delles, conseguiu separal-os, não sem levar muito encontro e sopapo, por engano, e perguntou qual a causa de tamanha luta.

— “Vê aquella pedra que serve para ferir lume? — perguntou-lhe um delles mostrando-lhe realmente uma pederneira que estava no chão. Pois esse ladrão queria-m'a roubar depois de eu a ter apanhado.

— Não é nada disso! Eu é que a vi primeiro e esse patife adiantou-se a apanhar-a e quer chamar-lhe sua. Mas tal não ha de succeder enquanto eu tiver vida.

E já outra vez se lançavam um ao outro, tendo o homem grande trabalho de os separar e em os fazer escutar á razão.

— “Bom, essa historia da pederneira é velha como o mundo; mas a dizer a verdade ella não pertence a um nem a outro. Que justiça, que direito tem você em dizer que ella é sua porque a viu primeiro? O mesmo que tem este, porque primeiro a apanhou! Ora, a pederneira não se pôde partir, e já que vós não tendes juizo para ambos vos servirdes della sem offenderem nem importunarem um ao outro, já que nenhum quer ceder o que julga ser o seu direito, melhor será que eu lhes compre a causa de tanta bulha e o dinheiro seja dividido pelos dous.

E tirando o seu real o partiu ao meio e deu metade a cada um, apanhando a pederneira que metteu no bolso dizendo comsigo: — “Deixa-me cá levar-a, não vá o demo fazer com que alguma desgraça ainda se dê por causa della.”

Levou-a, não por lhe parecer que tinha valor, mas sim para livrar os rapazes de mais contenda e para mostrar á mulher em que empregara o real bem ganho.

A' porta de casa esperava-o ella, e perguntou-lhe logo pelo real bem ganho.

— “Olha, dei-o por esta pedra para que dous rapazes não se espatifassem um ao outro.

A mulhersinha pegou na pedra com desconsolação e, atirando-a para um canto, disse com tristeza:

— “Ai que mofina sorte, que nem este real nos veiu ter ás mãos!

Ora os paes dos dous moços, que eram ricos e reconhecidos, quando souberam da questão dos filhos e quem os tinha separado e a maneira como fizera, dando o unico real que possuia, foram visitar o camponio, deram-lhe com que pudesse viver com a mulher, e dali em diante o trataram com o carinho e consideração que deve ter por quem é bom e justo, embora seja pobre.

Viviam muito felizes os dous velhos e muitas vezes se felicitavam por terem preferido o seu real bem ganho.

Mas a fortuna não se cansava



E' o mais bello e rico diamante

de os favorecer e mais surpresas lhes estavam destinadas.

Um dia passou por alli um fidalgo que, por mandado do rei, ia como embaixador ao reino visinho; mas como o recado que levava era de grande segredo, o fidalgo escondia a sua qualidade e sómente se fazia acompanhar de um bom e leal criado da casa.

Por este motivo, foi bater á modesta habitação dos dous velhos a pedir pousada. Da melhor vontade lhe foi dada, sendo recebido como amigo, sem que as hospedeiras quizessem saber quem era nem para onde ia.

O fidalgo entrou, comeu com elles da sua modesta mas sadia refeição, e reparou que não havia candeia mas que a cozinha estava illuminada.

Tanto procurou que viu a um canto uma pedra que parecia um pequenino sol a brilhar no escuro, e perguntou o que significava aquillo.

— “E' uma pedra que eu comprei por um real bem ganho e que de pouco ou nada me servia. Só depois da minha mulher a lavar é que me poupa a candeia.

E contou a historia tal qual succedera.

— “A pedra que aqui está — respondeu o fidalgo — é o mais lindo e rico diamante de quantos existem no thesouro de todos os reis do mundo. Se eu tivesse dinheiro, comprava-o para mostrar a todos como um real bem ganho nos pôde tornar senhores da maior fortuna. Mas ide vendel-a, que o rei vos dará por ella todas as rendas de cem annos.

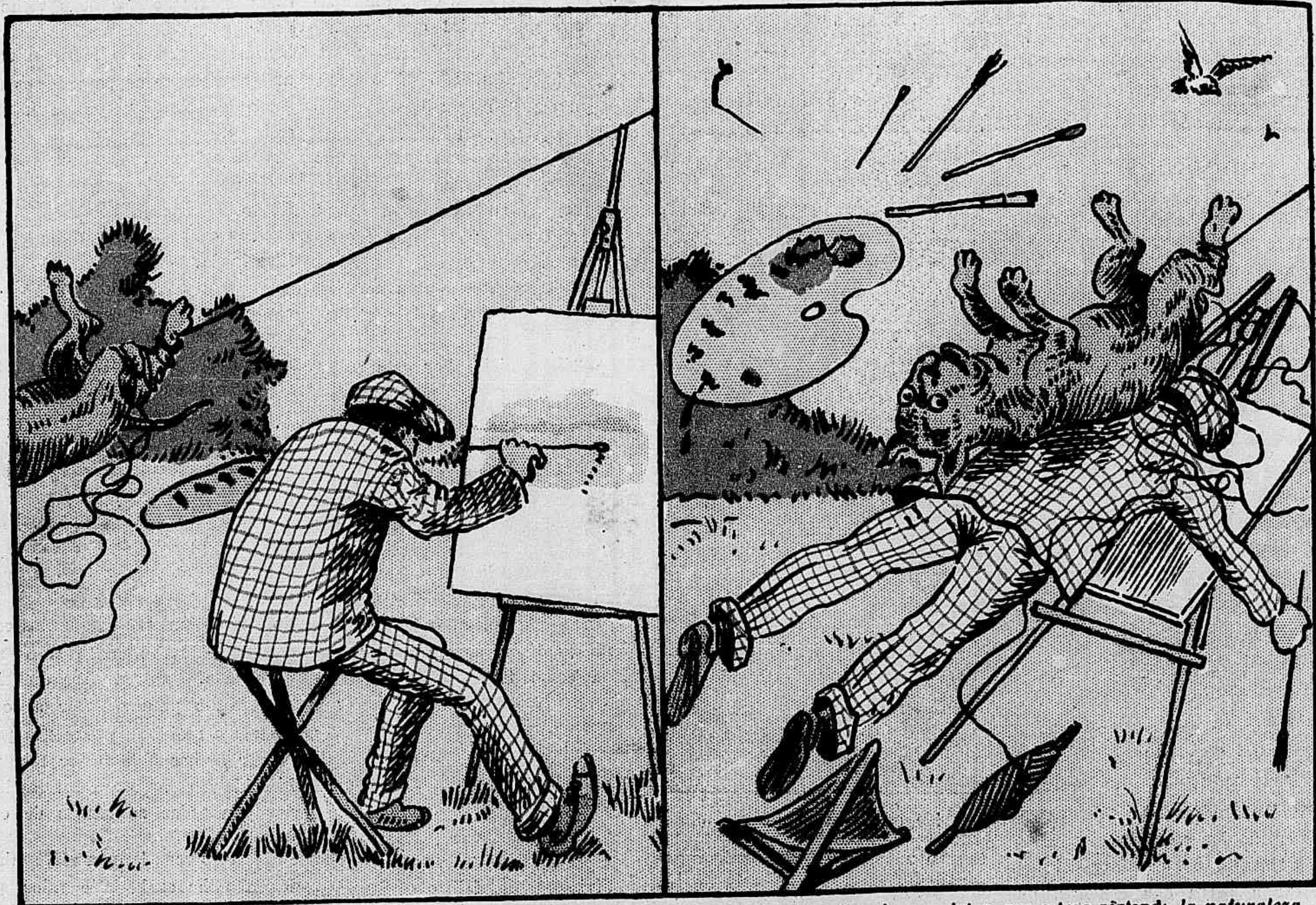
— “Não vou; levae-a vós, senhor. Eu não lhe conhecia o valor, por isso a estimava tanto como a minha velha candeia de azeite; vós que a sabeis conhecer e apreciar, de justiça sois o senhor della. Levae-a.

Mas o fidalgo não a quiz acceitar sem que em troca não desse todos os seus bens. E apesar de muitas e extensas terras de sementeira, mattas, palacios, gados e mais riquezas que dava, ainda se considerava devedor aos bons velhos. E estes devedores ao fidalgo, que, em troca de uma pedra que lhes não servia de cousa nenhuma, os deixava senhores de bellas terras, que amavam e cultivavam de ha muito como servos.

Não só os dous contratadores ficaram satisfeitos, como o povo todo que os velhos chamaram a partilhar seus bens para mais facilmente os cultivarem e todos terem que comer. O fidalgo, que nunca estava nas terras e que não se importava se não do rendimento, melhor ficou com um thesouro que mettia na algibeira e podia transformar em rios de dinheiro.

Com justiça, honradez e bom senso, todos poderiamos ser felizes á luz do sol, que todos illumina e aquece. Cada um conforme o seu gosto, as suas aptidões e a sua maneira de viver.

AS TRAVESSURAS DO CHIQUINHO



O Chiquinho desesperou-se e o Tóto lá ia, voando...

... e indo bater em cima de um pintor, que estava pintando *la natureza*..



... e carregando com o cavalete e a tela pelos ares, até que...

... ficou preso em uma árvore, onde o pintor foi tirá-lo.

(Conclusão)

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 448

DOMINGO, 13 DE DEZEMBRO

Numero: 300 reis



Natal. Chegou Dezembro — o suave mez dos dobres
De sinos a cantar em alegrias francas.
Oh vós que sois christãos, de puras almas brancas
Lembrae-vos do Natal das criancinhas pobres! . . .

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE

GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraí 9.

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

Sabbado, 12 do corrente

183 — 14*

50:000\$000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria do Natal

173 — 2*

SABBADO 19 DE DEZEMBRO

500:000\$000

Por 31\$500

Nos preços acima acha-se incluído o selo adesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondência á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Epilepsia!!!

E' com a mais completa franqueza, com a maior lealdade que, sem termos a pretensão de curar todos os epilepticos, recommendamos

as GRANGEIAS GELINEAU

que, durante trinta annos, deram ao seu auctor as maiores satisfações, acompanhadas da amizade inalteravel e grata de muitos doentes; que, sempre, nos casos ordinarios, trazem a possibilidade do triumpho e, pelo menos, a certeza de melhoras nos casos difficeis.

J. MOUSNIER, SCEAUX (Seine) E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

PEITORAL DE CAMBARA'

DO

Visconde de Souza Soares

Preciosa descoberta que mais ha concorrido para allivio da humanidade soffredora!

Lêde mais uma prova incontestavel da sua grande efficacia nas molestias do peito:— «...Eu abaixo assignado, attesto que tendo na minha clinica empregado o PEITORAL DE CAMBARA' do Visconde de Souza Soares, em varios soffrimentos do aparelho respiratorio, verifiquei que os doentes têm obtido resultados sempre beneficos. — Dr. Antonio Joaquim da Rocha. (Porto, Portugal). Firma reconhecida.» O PEITORAL DE CAMBARA' encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

ELIXIR DE MASTRUÇO

Molestias
do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.** — Deposito geral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

O melhor xarope contra COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

VID RO
2\$000

Laboratório em
Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA

REVISTA

DA SEMANA

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

DO JORNAL DO BRASIL
Per anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior
por anno
60\$000.

GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-

RECE OURO GARANTIDO) será remittido GRATIS áquelles que venderem 24 anneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 anneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St. New-York — U. S. A.

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore

MONARCH STEEL
STUMP
PULLER



Garantido de poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

* * ESTADOS UNIDOS DA AMERICA * *

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o "PILOGENIO", verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONY

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

CINEMATOGRAFOS E FITAS

PATHE FRERES

Os mais afamados aparelhos, os unicos exclusivamente adoptados por todas as grandes Empresas do Brasil e as vistas mais firmes, mais interessantes e mais bem estudadas.

SEMPRE NOVIDADES! CONSTANTES PROGRESSOS!

Peçam catalogos e demais informações aos Agentes exclusivos **MARC FERREZ & FILHOS**

104 RUA DE S. JOSE' 104 RIO DE JANEIRO

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatohy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

Exposição Internacio-
nal de Milão — 1906



Premiada com meda-
lha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

Os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO **3\$000** **GO** Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha **REMEDIO SEM GORDURA**

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc. **LI NA** cura eficaz das molestias da pelle, ferimachas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

Syphilis, rhumatismo, qualquer molestia do pelle
CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de **Eugenio Marques Hollanda**



Vidros e meios
vidros

Conhecida desde
1861

EVITAR AS
IMITAÇÕES

Approvada
na Europa e
no Rio da
Prata.

Premiada
com medalhas
de ouro de 1.
classe nas ex-
posições:

Fluminense
em 1879, Aca-
demia de Pa-
ris de 1881,
Allema de
1882, Ber-
lim de 1886,
Universal de
Paris de 1889,
do Rio da
Prata com o

Primeiro

Grande Premio e ultimamente com **MEDA-
LHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908.

Depositaros geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o **Apiol** e a **Apiolina** nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a **morphina** e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

OS MELHORES PRODUCTOS PARA A BELLEZA



Mascara de Caoutchouc para alvejar a pelle. Frs 10

Rodellas pneumaticas para massagem do rosto. » 6

Rectificador do Nariz para aperfeiçoar a forma e reduzi-lo as dimensões de um pequeno nariz grego, de aspecto mais joven. » 15

Globos Ventosos de caoutchouc para desenvolver os seios, processo scientifico, infallivel e inoffensivo. » 20

Estrellas maravilhosas para tirar as rugas do rosto, durante a noite, processo rapido e efficaç; caixa frs 3, 10 e. » 20

A remessa dos **Productos da Belleza** são livres de porte para todos en Brazil contra vale de correio, bilhetes de Banco ou cheque. — Senhoras, pedi o catalogo completo, franco.

Cia OLYMPIA, 10, Rue Gaillon, PARIS

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

COLLETE POMPADOUR

Graças ao seu talhe especial e a um modernissimo systema de barbatanas, este collete, que convém a todos os talhes e a todas as edades, realiza este sonho de toda a senhora verdadeiramente elegante; conserva aos orgãos e aos movimentos sua inteira liberdade, assegurando-lhes a mais completa perfeição de linhas e a mais distincta elegancia.

E' manufacturado em Paris, ou em nossa «atelier» sob medida.

123 Rua Sete Setembro 123

(ANTIGA CASA CAVÉ)

Vende-se uma magnífica Lancha Automovel com lotação para 10 passageiros. Velocidade 10 milhas por hora Motor da The Buffalo Gazolene Motor Co. Casco da The Niagara Motor Boat Co. Trata-se com o gerente da United States Manufacturers and South American Trading Co., S. C. R. L. Unicos agentes para todo o Brasil.

56, 2º andar, RUA GONÇALVES DIAS

— RIO DE JANEIRO —

PREÇOS SEM COMPETIDOR

